

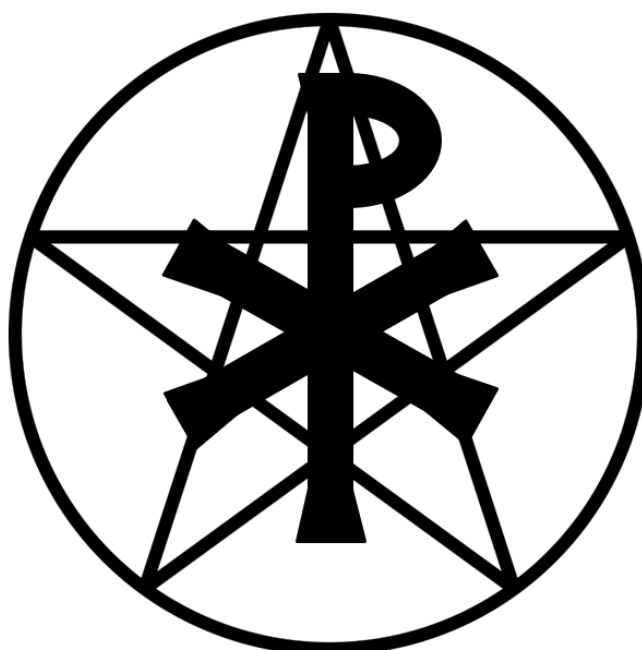
Teófilo Terra
OS FUNDAMENTOS DO
CRISTOPAGANISMO

O NEOCRISTIANISMO NEOPAGÃO



*ESTE LIVRO NÃO SERÁ VENDIDO
E-Book Gratuito
Cortesia do autor*

Os fundamentos do Cristopaganismo o neocristianismo neopagão



Teófilo Terra
Brasil, 2021

Todos os Direitos Reservados

Teófilo Terra detêm a titularidade e propriedade intelectual legal de direito autoral sobre esta presente obra literária.

Dedicado aos cristãos,
aos pagãos,
aos pesquisadores,
ao Cristo e à humanidade

Toda religião é na verdade a encarnação do divino no humano

– Thomas William Harpur (1929 – 2017).

Sumário

Prólogo	7
Manifesto da necessidade de se apresentar os fundamentos do Cristopaganismo	8
Um paganismo neocristão	9
O que o Cristopaganismo não é	11
Os atributos pagãos do Cristopaganismo	13
Aspectos teológicos do Cristopaganismo	15
A inexistência do pecado, o grande paradigma	18
A equidade do Cristopaganismo	21
Uma pequena lista com 50 itens pagãos presentes no catolicismo	22
Exemplos cristãos dos 14 atributos do paganismo	24
As principais manifestações antigas de Cristopaganismo	25
A liberdade condicionada do Cristopaganismo	27
As quatro áreas da multiagregação do Cristopaganismo	29
O conceito Cristopagão de Céu e de espiritualidade Cristopagã	30
Uma pequena lista com as principais personalidades históricas, que contribuíram para o desenvolvimento do Cristopaganismo	32
A visão Cristopagã da Bíblia: um grimório em códigos discretos	33
As referências pagãs da Bíblia	35
Os quatro conceitos de Cristo	37
O Cristopaganismo contesta todos os sete dogmas do catolicismo	38
O bíblico querubim tetramorfo como esfinge Cristopagã	39
O cristograma grego Chi-Rho e Cristopagão	40
O poder esotérico do nome Yeshua, o nome hebraico de Jesus	45
Yeshua, a Árvore Dourada	48
A nação espiritual Cristopagã: as três águas e os quatro territórios	49
O drama crístico ocorre em ti	52
Alguns e principais símbolos místicos do Cristopaganismo	53

A estrutura cultural do Cristopaganismo	56
Um modelo de ritual de iniciação ao Cristopaganismo.....	57
Liturgia para uma Missa Cristopagã	63
Suplementos	70
I. Cristo – a Luz da Iniciação	70
II. O Cristo espiritual pré-cristão.....	72
III. O Caráter Esotérico dos Evangelhos.....	73
IV. A visão cabalística do Cristianismo Esotérico.....	74
V. O Princípio Cristo	75
VI. Não permitas que sua religião te faça estas 12 coisas.....	77
VII. A energia sexual e a sacralidade sexual	79
VIII. Porque é dito que "Jesus vai voltar"?	80
IX. Extirpar de nossa vida os conceitos de pecado, erro e culpa.....	83
Bibliografia	84

Prólogo

Em 1957 apareceu a palavra *Christo-Paganism*, em inglês, no meio acadêmico americano, relativo a um artigo sobre a fusão da espiritualidade mexicana nativa com o cristianismo. Aquele artigo é de autoria de William Madsen (1920–2003), que foi professor de antropologia.

Em 1975 foi publicado o livro *Christopaganism or indigenous Christianity?* [Cristopaganismo ou cristianismo indígena?], de Yamamori. Até então, no meio acadêmico, a palavra “Cristopaganismo” era atribuída ao nativismo mexicano e indígena, em fusão com o cristianismo.

Em 2009, também nos Estados Unidos, foi publicado o livro *ChristoPaganism: An Inclusive Path* [Cristopaganismo: um caminho inclusivo], de Joyce & River Higginbotham. A partir de então foi considerado o Cristopaganismo como uma forma de neopaganismo. Após esta publicação, surgiram diversas outras obras literárias, em inglês, abordando e explanando sobre o Cristopaganismo.

Define-se o Cristopaganismo como uma fusão de componentes selecionados, provenientes da teologia cristã inclusiva, com aspectos diversos, e conciliáveis, do paganismo.

Joyce e River Higginbotham definem o Cristopaganismo como: *Uma espiritualidade que combina crenças e práticas do Cristianismo com crenças e práticas do Paganismo, ou que as observa em paralelo*. Eles dão exemplos de pessoas que se identificam como pagãs, mas observam os anos litúrgicos pagãos e cristãos, usando o rosário ou observando uma forma de comunhão.

O cristianismo é uma religião, e o paganismo é uma espiritualidade. O Cristopaganismo é um culto místico internacional, com diversidade de formas ou expressões.

Manifesto da necessidade de se apresentar os fundamentos do Cristopaganismo

Com a crescente busca social pelas interpretações místicas, esotéricas e neopagãs da Bíblia, especialmente das convencionalidades do cristianismo, tem se formalizado o que é o Cristopaganismo. Existe o aspecto da legalidade da documentação, para atestar a legitimidade do movimento eclesiológico Cristopagão. Existem os preceitos, os conceitos da fusão harmônica entre o neopaganismo e o neocristianismo. Toda essa parte da terminologia documental visa a justificativa histórica e atual das práticas Cristopagãs.

Nada surge ao acaso. Não cremos na existência legítima do acaso em si, mas sim na constatação do desenvolvimento progressivo, na evolução inteligente e da experimentação continuada. Os Cristopagãos se posicionam socialmente, buscam expressar sua fé, práticas e afirmarem com segurança e plenitude a existência e coerência do Cristopaganismo.

Nas palavras de Helena Blavatsky (1831 – 1891), *cremos que a religião é um incidente natural na vida do homem, no seu estágio atual de desenvolvimento. Acreditamos que nenhuma doutrina religiosa pode ser mais que uma tentativa de descrever grandes verdades cósmicas e espirituais que, no estado normal de consciência, sentimos vagamente.*

Dessa maneira, compreendemos e apoiamos a diversidade inclusiva, e repudiamos todo o extremismo exclusivista unilateral, tão típico em grandes religiões, que pretendem ser a *única verdade*.

O Cristopaganismo não pode ser medido pelos parâmetros dos dogmas do cristianismo tradicional.

Somos neocristãos. Somos pagãos, somos Cristopagãos.

Um paganismo neocristão

Praticamente em todas as religiões do mundo existem três grandes subdivisões gerais. A linha ortodoxa, a linha heterodoxa, que é mais ecumênica e eclética, e a linha dissidente, que é liberal e inclusiva. Estas três linhas espirituais estão presentes tanto na tríplice abraâmica (judaísmo, cristianismo e islamismo), como também nas centenas de religiões do amplo e rico paganismo.

Ortodoxia cristã – consiste no cristianismo tradicional, conservador, bíblicamente literal e dogmático.

Heterodoxia cristã – consiste no cristianismo inovador, bíblicamente simbólico e dogmático, com agregações eclesiológicas independentes inseridas e releituras teológicas modernizadas.

Dissidência cristã – consiste no cristianismo mais inovador, bíblicamente simbólico e esotérico, não dogmático, teologia liberal e agregações conceituais e culturais diversas.

O Cristopaganismo está inserido na linha dissidente, e faz parte do cristianismo, assim como, simultaneamente, também está inserido no paganismo.

Desde que acabou a terrível Inquisição, e foram minimizadas as perseguições contra os pagãos, organizada e aplicada pela ICAR (Igreja Católica Apostólica Romana), juntamente com o declínio do poder político da ICAR no mundo, o renascimento pagão tornou-se visível. Assim, muito gradativamente foram suavizadas diversas divergências, e a convivência pacífica possibilitou esta que é uma das mais improváveis e paradoxais fusões, o Cristopaganismo. Contudo, diversos observadores afirmam que o próprio cristianismo em sua origem era plenamente pagão!

Antes do século IV da era cristã, quando o cristianismo ainda não era a religião oficial de Roma, muitos adeptos do cristianismo eram também o que, depois, os próprios cristãos rotularam como sendo o “paganismo”. Palavra de origem latina, o *paganus*, “camponês”, proveniente do *pagus*, “campo”, foi o rótulo que a ICAR adotou, para referir-se pejorativamente aos gentios e aos que recusaram o batismo cristão.

Em uma análise histórica sincera, o catolicismo romano é de 80 a 90% pagão. Basta observarmos suas fontes e práticas, pois o catolicismo romano comungou em grande parte com as influências egípcias, gregas, romanas, babilônicas, do zoroastrismo, do maniqueísmo, do mitraísmo, do gnosticismo, do neoplatonismo, da astrologia, dos mistérios da cabala e do hermetismo. Contudo, com a configuração da ICAR e seus concílios papais, esta igreja

tornou-se cada vez mais extremista e buscou ocultar ou dissimular o seu paganismo intrínseco.

A categoria *neocristianismo* se divide em dois segmentos gerais, a monoteísta, que é a mais diversificada, e a politeísta, que é propriamente o Cristopaganismo. Como exemplos do neocristianismo monoteísta temos as Testemunhas de Jeová, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Mórmons), Legião da Boa Vontade (LBV) ou Religião de Deus; Igreja Adventista do Sétimo Dia, e outros. Já no Cristopaganismo, em uma análise mais ampla, podemos constatar ainda que também pode ser henoteísta, panenteísta e até triteísta. O Cristopaganismo não possui edificações convencionais de igrejas ou templos neocristãos. Assim, a maioria dos Cristopagãos frequenta ou está infiltrada em diversas denominações eclesiásticas, em comunhão ecumênica, ou são praticantes solitários.

O neopaganismo é uma subdivisão recente do paganismo, consistindo em uma forma de renascimento pagão, reconstrucionismo pagão e de paganismo modernizado.

Todas as religiões possuem um lado místico e esotérico, oculto, e o cristianismo não é exceção.

O que o Cristopaganismo não é

A Cristopagã Lisa Frideborg formulou oito tópicos explicativos e, desta maneira, espera-se esclarecer alguns dos mitos mais comuns e populares quanto ao Cristopaganismo.

Não é sincretismo. Ao contrário da crença popular, um Cristopagão não se envolverá ativamente no sincretismo (construir uma nova religião por meio do amálgama de crenças contraditórias). Ser uma Cristopagã é reconhecer a experiência de Deus e da Deusa e abraçá-la, muito no mesmo espírito de Hildegard von Bingen, que nunca se referiu a si mesma como outra coisa senão cristã, mas claramente teve experiências místicas que a levaram a abraçar a Natureza e a Deusa de uma maneira pagã.

Não é uma construção pós-verdade. Não é porque vivemos em uma sociedade onde vale tudo, desde que pareça bom, que o paganismo cristão está agora emergindo aos olhos do público. Sempre houve místicos cristãos que tiveram a mesma conexão com a Deusa e a Natureza, que os cristãos modernos. A teologia é importante para nós, mas preferimos manter a mente aberta e continuar a buscar respostas, do que comprar uma construção patriarcal e hierárquica tamanho único, porque vemos claramente onde o dogma de outrora nos trouxe. Aqueles de nós que já estiveram na Terra antes agradecem a oportunidade de finalmente poder explorar (o paganismo) em paz, sem colocar nossas vidas em risco.

Não é superstição. Os Cristopagãos não são cristãos "falidos" com salpicos de superstição no topo. Não estamos neste Caminho por medo (que é a superstição), mas por um desejo profundo de ir cada vez mais fundo no Caminho do Amor. Vemos coisas que os 'cristãos comuns' não veem, mas muitos dos grandes santos viram (e ainda veem)... e não, isso não nos torna melhores (ou piores), apenas diferentes.

Não é um movimento que visa destruir a Igreja. Na verdade, é um movimento que busca reanimá-la e trazê-la de volta às suas raízes gnósticas da Igreja primitiva, antes que o patriarcado arrancasse as coisas das Sagradas Escrituras que capacitavam as pessoas em geral, e as mulheres em particular.

Não é algo em que acreditamos por ignorância da História. Muitos pagãos estão compreensivelmente chateados com os cristãos por causa da História, de processos contra pessoas com crenças que foram (e ainda são em alguns casos) consideradas heréticas pela Igreja. Em vidas passadas, muitos de nós que pertencemos a Ele, também fomos mortos pela Igreja, junto com outros 'pecadores' e 'hereges'. Lamentamos essa parte da história da Igreja e estamos aqui, em parte, para garantir que isso não aconteça novamente. Também estamos perfeitamente cientes de como a canonização política da Bíblia destruiu partes vitais da sabedoria feminina divina.

Não é ganância. Não estamos escolhendo para obter o melhor dos dois mundos. Novamente, estamos simplesmente reconhecendo a realidade mística que percebemos, e é isso que nos torna possível honrar os dois caminhos.

Não é o cristianismo que busca forçar a mão de Deus por meio da feitiçaria. A magia divina (não importa em que Caminho você esteja) é sempre sobre o alinhamento com a vontade de Deus e quaisquer magias que lançamos são moldados a partir de nosso desejo de sermos vasos para o Céu na Terra.

O Cristopaganismo não está indo embora. Nós nascemos assim. Alguns de nós tiveram muitas encarnações no Caminho Cristão e agora retornamos para uma revolução silenciosa, para ajudar a Igreja a abraçar mais uma vez a Deusa, a Natureza e os Elementais. Estamos aqui em uma missão direta do Feminino Divino.

Os atributos pagãos do Cristopaganismo

Os Cristopagãos compartilham entre si os catorze atributos gerais do paganismo.

•**Sacralismo** – tudo é sagrado. A natureza, as pessoas, todos os seres vivos, o universo, tudo tem um propósito divino e é sagrado em si mesmo.

•**Pluralismo** – os pagãos consideram que o universo é formado por vários elementos. O paganismo entende o mundo com muitos princípios que não são simplificados.

•**Holismo** – o paganismo busca entender os fenômenos por completo, inteiramente, ao considerar o todo não somente como uma junção de suas partes.

•**Equidade** – o paganismo trata a todos com equidade de gênero, etnia, dignidade e justiça, revelando seu senso ético de equilíbrio e justiça imparcial, neutra. Para o pagão, as pessoas não são superiores à natureza, mas devem conviver em equidade e irmandade, respeitando a natureza e desenvolvendo a consciência ecológica.

•**Animismo** – o paganismo reconhece que todos os materiais naturais são regidos por elementais ou entidades espirituais. Animais, vegetais, minerais, características geográficas, fenômenos naturais e objetos inanimados, possuem um ou mais espíritos que os conecta uns aos outros.

•**Ancestralismo** – todo pagão busca honrar e reverenciar seus ancestrais, valorizando sua linhagem hereditária, seu clã e reconhecimento especial aos antigos, aos pioneiros de sua tradição e à cultura ancestral da qual pertence. O atributo de ancestralismo também está ligado à apreciação pagã pela História, arqueologia e cultura antiga.

•**Animatismo** – o paganismo reconhece a existência da Mônada, a alma grupal por espécie de ser vivo. A Mônada conecta espiritualmente todos os seres da mesma espécie.

•**Ritualismo** – a vivência pagã é rica em rituais. Os pagãos celebram a vida, por meio de diversas expressões artísticas, cultos cerimoniais e manifestos, que podem ser solenes, agitados ou informais.

•**Magismo** – para os pagãos, a magia é a Grande Arte Sagrada. A magia é a arte oculta, mística, transcendente e espiritual de se produzir efeitos conforme a vontade, influenciando favoravelmente o meio ambiente à consciência do magista, o oficiante da magia. A magia é uma arte desenvolvida com base na erudição esotérica aplicada. O magismo é um ofício. A magia é

para todos mas nem todos são para a magia. Aqueles que creem na magia estão destinados a encontrá-la.

•**Artefatologia** – o paganismo ostenta diversas relíquias, diversos símbolos, artefatos, instrumentos consagrados, objetos especiais, fogo consagrado, árvores consagradas, insígnias de cargos sacerdotais ou religiosos, amuletos, imagens artísticas representando entidades, ou representando conceitos ou arquétipos energéticos.

•**Totemismo** – a combinação de observâncias sociais e espirituais, a bandeira do povo pagão. Os símbolos que representam a unificação pagã, seja de um pequeno grupo restrito ou toda a comunidade pagã mundial em plena abrangência.

•**Oraculismo** – o paganismo conhece muitas formas de oráculos, sistemas de adivinhação, divinação e profecia. São recursos que podem ser usados para instrução, orientação, reflexão, meditação, leitura da realidade e previsões, e até em jogos recreativos.

•**Mistérios** – o ingresso no caminho iniciático, o reconhecimento e a identidade pagã, são como jornadas aos valores do paganismo. Cada tradição pagã possui seu próprio caminho de mistérios iniciáticos, ou escola de mistérios. Na antiguidade, os saberes secretos dos mistérios eram elitizados ou exclusivos aos sacerdotes. Já atualmente, cada adepto é preparado para a iniciação aos mistérios da tradição ou à ordem mística de seu círculo pagão.

•**Telurismo** – o uso do poder da energia telúrica, ou seja, da terra, do planeta. Os pagãos apreciam as artes telúricas, costumam se conectarem com a mística terrena. O telurismo transcende o conceito de territorialismo, pois os pagãos comungam com a Terra, independente de em qual lugar que estejam. Os pagãos são partes da natureza, pertencem ao mundo e se expressam nas nuances que o clima ambiente possibilita.

Lembrando que dos 14 atributos do paganismo, 12 deles não são exclusividade pagã. Somente o sacralismo e o totemismo são exclusividade pagã original. Contudo e ao tempo, foram sendo agregados ou reconhecidos os outros 12 atributos do paganismo.

Aspectos teológicos do Cristopaganismo

Crença na reencarnação. Foi no 2º Concílio de Constantinopla, em 553 d. C., que o imperador Justiniano e sua mulher Teodora decidiram proibir a crença na reencarnação, por considerarem que a crença em um inferno eterno seria mais conveniente para coagir as pessoas à conversão. Contudo, os Cristopagãos contestam esta arbitrariedade imperial.

Reconhecimento da validação dos livros considerados apócrifos, os livros excluídos da Bíblia.

Reconhecimento de Maria Madalena como esposa legítima de Jesus, e alta sacerdotisa dos antigos mistérios sagrados.

Leitura totalmente simbólica e esotérica iniciática, da Bíblia.

Interpretação etimológica da palavra bíblica traduzida como “feiticeiro”, cujo significado original é envenenador. Os Cristopagãos repudiam os venenos, por diversos motivos, inclusive ecológicos. Já a magia como arte sagrada e teúrgica é validada, digna e direito comum para todas as pessoas.

Uso da magia natural, elemental e angélica, com amplo conhecimento em angelologia e panteão elohímico (relativo à Elohim), gnóstico e cabalístico. Sabemos que todas as religiões praticam a magia, mesmo que algumas a condenam. Afinal, cada um tem a sua maneira de adicionar Deus e suas divindades.

Consideração de que a Deusa é o aspecto feminino do Deus bíblico, cujo antigo patriarcado machista e misógino escondeu o aspecto feminino da divindade.

O Cristopaganismo é igualitário, equitativo e integralista, repudiando as unilateralidades patriarcais e matriarcais.

Consideração de que o conceito de pecado não existe, que Adão e Eva são mitos, e o pentateuco (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio) são narrativas parcialmente mitológicas. Os Cristopagãos incentivam a responsabilidade sobre seus atos e a evolução consciente. Consideramos e reconhecemos a lei hermética da causa e efeito, também conhecido como lei da sementeira. O que se planta, certamente se colherá.

Reconhecimento de que o decálogo de Moisés é uma cópia parcial, seletiva e reajustada dos antigos códigos morais egípcios, e das leis morais dos vedas, do bramanismo e do budismo.

A não vinculação direta com nenhuma igreja física tradicional e dogmática institucionalizada.

Geralmente não acreditamos nos conceitos de céu e de inferno do dogmatismo cristão comum, senão como metáforas, mas sim nas energias do universo, na evolução, na transcendência, no equilíbrio e na pluralidade espiritual. Compreendemos que a justiça espiritual funciona e que existem penalidades aos transgressores.

Consideração de que Jesus veio para ser um profeta, um sábio, um místico, um iluminado e modelo de pessoa evolutivamente ideal. Jesus é o portador da energia crística, a “unção” mística dos iniciados nos mistérios maiores do alto ocultismo sagrado. Jesus é um grande Mestre e Logos solar de luz branca e dourada. Jesus ostenta o domínio da energia Kundalini desperta e ativa, representada alegoricamente pelas sete estrelas sobre as sete igrejas da Ásia (Apocalipse, capítulos 2 e 3).

Consideração de que o conceito de divindade de Jesus se iguala aos avatares do hinduísmo. Assim, consideramos Jesus como um irmão maior, espiritual e ostentador da energia crística. Jesus transcendeu na apoteose mística de se tornar um deus maior.

Repúdio aos conceitos extremistas de exclusivismo da teoria da “salvação”, pois está escrito em Romanos 10: 13, *que todo aquele que invocar o nome de Adonay será libertado*. Adonay é um título hebraico e teológico, geralmente traduzido como “Senhor”. No cristianismo, o Senhor é a pessoa de Jesus Cristo. Para os judeus, Adonay é um dos títulos de Deus. Para os cabalistas, Adonay é a autoridade máxima da Terra, o Senhor da Terra e regente da esfera de Malkuth (Reino), que equivale ao mundo físico material e dedicado às almas do Messias.

Utilização esotérica e ritualística dos 150 Salmos, da Bíblia. Os Cristopagãos reconhecem que os Salmos possuem qualidades místicas significativas, convergem arquétipos, padrões divinos, e são muito úteis na magia angélica.

O Cristopaganismo é uma linha espiritual mística. Por ser uma fusão, une diversos aspectos e difere do tradicionalismo ortodoxo dualista de bem e mal absoluto. O Cristopaganismo é ternário, ao modo cabalístico. O rigor, a misericórdia e a consciência, também conhecida como autorresponsabilidade. Assim, são três situações. Nesta tríplice, os Cristopagãos estão no caminho do meio, entre o pilar do antigo rigor da lei judaica, em um extremo, e o pilar recente da teologia da graça ou misericórdia, em outro extremo. O caminho do meio, da autorresponsabilidade, é o equilíbrio da balança pagã, da consciência livre do jugo de pecados. Os Cristopagãos nascem livres e vivem livres, contudo, autorresponsáveis, no controle de suas próprias vidas. O caminho do meio também é simbolicamente a fusão dos polos opostos, assim como a luz elétrica, que necessita da contribuição dos polos opostos. Essa luz é a

essência da ordem ternária. Essa luz possibilita a plenitude da consciência Cristopagã.

Foco nas virtudes clássicas, na justiça sensata, nos méritos, na paz, na ordem, na harmonia e na honra natural.

Apreciação da hagiologia esotérica, ou seja, o potencial arquetípico e astrológico dos santos católicos, como canais simbólicos ou pontes, para convergir diversas causas místicas.

Os Cristopagãos não são ovelhas para necessitarem de um pastor, mas são sempre aprendizes peregrinando na senda da evolução espiritual. Os Cristopagãos são hierofantes ou sacerdotes no comando de suas próprias vidas, prezam pela sabedoria mística, filosófica e esotérica, a gnose da Deusa Sofia (Sabedoria).

O sacerdócio universal Cristopagão requer idade mínima de 18 anos completos, amplo conhecimento em cristianismo esotérico e em paganismo. O Cristopaganismo pleno requer maturidade.

O Cristopaganismo é diferente de muitas linhas pagãs independentes. Da mesma maneira, e não comparando às linhas pagãs independentes, o Cristopaganismo não apoia o satanismo e as linhas filosóficas correlacionadas com o conceito de *diabolismo*.

A inexistência do pecado, o grande paradigma

Um conceito dogmático doutrinário herdado do judaísmo, e de seus mitos abraâmicos, relativos aos personagens Adão e Eva, desencadearam um dos dogmas que mais tem sido usados para amedrontar as pessoas. Assim, os antigos ortodoxos construíram uma igreja baseada no medo das punições. Desta maneira, o conceito do pecado tornou-se uma estratégia doutrinadora opressora e traumatizante, com seu questionável pretexto disciplinador por meio da culpa e de uma moralidade pretenciosa. Contudo, em si, o pecado é apenas uma construção ideológica para rotular todas as formas de transgressões das 613 leis judaicas. Então, os antigos ortodoxos aproveitaram-se desse conceito judaico para aplica-lo também no nascente cristianismo primitivo.

Historicamente, Jesus era judeu, seguia os protocolos judaicos, embora tenha acrescentado inovações, transcendido diversos costumes e cumprido profecias. É no evangelho apócrifo de Maria Madalena que consta a quebra do paradigma sobre o pecado. Texto apócrifo esse que os antigos perseguiram, pois a igreja tradicional desejou que todos os apócrifos fossem destruídos. Tentaram destruir os textos e calar as testemunhas, para que somente o oficial cânon aprovado servisse como doutrina restritiva. Contudo a sabedoria foi ocultada, preservada, e seu resgate arqueológico trouxe importantes revelações. Não obstante, no próprio livro canônico de Lucas consta a seguinte afirmação:

Não há nada escondido que não venha a ser descoberto, ou oculto que não venha a ser conhecido. O que vocês disseram nas trevas será ouvido à luz do dia, e o que vocês sussurraram aos ouvidos dentro de casa, será proclamado dos telhados. – Lucas 12:2-3.

No revelador texto apócrifo, assim está escrito:

O Salvador respondeu: Não existe o pecado; pelo contrário, são vocês que criam o pecado quando agem de acordo com a natureza do adultério, que é chamado de “pecado”. Por essa razão, o Bem veio entre vocês, em busca (do bem) que pertence à toda natureza. – Maria 3:3-5.

Ora, o paganismo sempre soube que todos nascem livres e bons, responsáveis pelos seus atos, que a natureza tem leis próprias, e especialmente que toda a ação implica automaticamente em uma reação.

Mas, e como o Cristopaganismo vê o conceito dogmático ortodoxo do grande sacrifício de Jesus na cruz, para a “remissão dos pecados do mundo”? Aqui é necessário lembrarmos, e entendermos, que o cristianismo não é

apenas a versão ortodoxa dogmática. No cristianismo iniciático esotérico é explicado minuciosamente o mistério pascal da dita “semana santa”. Em resumo muito simplificado, a cruz simboliza o mundo, o apego às coisas mundanas e os quatro elementos básicos da filosofia pagã, terra, água, fogo e ar, o quaternário cruciforme. Contudo, ainda, a cruz também simboliza a união do vertical divino ao horizontal mundano. Ser crucificado simboliza metaforicamente uma transcendência sacrificial e ligação entre os opostos, tanto à nível de físico com o espiritual, como também à nível sexual tântrico/alquímico, e em mais outros simbolismos ainda. Embora a crucificação histórica tenha sido usada como instrumento de tortura e pena de morte, pelos romanos, essa penalidade antiga foi toda decodificada simbolicamente em mistérios iniciáticos, estudados em diversas escolas dos mistérios místicos.

Jesus é o agente redentor, mas essa afirmação transcende a literalidade ortodoxa e dogmática. Para entendermos seu mistério iniciático de redentor, é necessário conhecermos as grandes iniciações atribuídas a Jesus. Simbolicamente, são cinco iniciações encarnadas fundamentais e maiores, e mais outras iniciações especiais. Essas cinco iniciações de Cristo representam o pentagrama Cristopagão:

- Batismo iniciático na terra – nascimento em uma gruta ou caverna;
- Batismo iniciático na água – ritual aplicado por João Batista;
- Iniciação maior no ar – a transfiguração na montanha;
- Iniciação maior no fogo – a crucificação e passagem ao espiritual;
- Iniciação maior no éter/espírito – ressurreição e ascensão.

Somente esses cinco mistérios iniciáticos maiores, que formam o pentagrama Cristopagão, seria conteúdo suficiente para um livro significativamente volumoso, contudo esse não é o propósito desta presente obra. São as escolas de mistérios místicos e esotéricos de cristianismo iniciático, que abordam em amplitude e profundidade sobre esses mistérios.

O *pecado original* é mitologia. O conceito de *queda* dos personagens Adão e Eva é a corrupção, a raiz oculta do conceito de Mal. Corrupção é uma escolha, um romper interno, no coração, uma rebelião contra a ordem divina ou primordial da harmonia cósmica salutar.

Aqui interessa elucidarmos que, com a inexistência do pecado, o que realmente existe é a autorresponsabilidade, a natureza, as leis civis, a ética, os valores filosóficos de moralidade sadia e de justiça sensata, os conceitos de vícios e de virtudes, e acima de tudo, o caminho da prudência espiritual. Em Cristo, somos livres e autorresponsáveis. É a nossa própria consciência que nos julga, e a autossabotagem é a maior das tolices.

O conceito de pecado tem servido como uma régua moral aos dogmáticos. A liberdade autoconsciente e autorresponsável, é a régua moral dos Cristopagãos.

A equidade do Cristopaganismo

O Cristopaganismo é um casamento harmônico entre o patriarcado cristão e o matriarcado pagão. Embora existem diversas tradições do paganismo onde também há o patriarcado, pois nunca houve a exclusividade do predomínio matriarcal, mas sim a diversidade, e ocasionalmente a alteridade e equidade em muitas tradições. Existem tradições e sistemas pagãos que são exclusivamente matriarcais e outras que são exclusivamente patriarcais, já o Cristopaganismo funde esses extremos opostos e em nome da equidade sadia e integralista.

Assim, a equidade do Cristopaganismo é representada pela união mística e alquímica de Jesus e Maria Madalena, o sacerdote e a sacerdotisa. Contudo, convém aqui tabular ainda algumas especificidades desse casamento místico. Cada lado é um arquétipo, uma tônica e uma linha de pensamento.

Matriarcado	Patriarcado
Lunar	Solar
Misticismo	Ordem
Sensualidade	Limite
Instintos	Regras
Magia	Racionalidade
Naturalidade	Objetividade

No Cristopaganismo, homens e mulheres são iguais em autoridade mística e espiritual, e diferentes apenas no gênero. O respeito entre homens e mulheres deve prevalecer sempre. Não estamos debaixo do mito adâmico do conceito de pecado original, do sexismo misógino ou de qualquer forma de sexismo e de exclusividade de gênero. Compreendemos a história de Adão e Eva como peripécias mitológicas, arquetípicas de conceitos de uma cultura antiga, que os cristãos herdaram do judaísmo. O Cristopaganismo transcende esses mitos arcaicos, e põem o homem e a mulher em plena igualdade sadia.

O paganismo reconhece que todas as pessoas já nascem com aspectos de ambos os gêneros, masculino e feminino, presentes no psicológico de cada humano, embora sempre prevalecerá um gênero em cada pessoa. Assim, todo homem possui seu aspecto feminino oculto, e toda mulher possui seu aspecto masculino oculto. Embora em diversos casos, esses aspectos ocultos estão mais evidentes e até equilibrados. A própria psicologia acadêmica reconhece essa dualidade humana, o nosso eu masculino e o nosso eu feminino.

Uma pequena lista com 50 itens pagãos presentes no catolicismo

A mais pagã de todas as espiritualidades não pagãs, o catolicismo, só não é plenamente pagã por convenções arbitrárias. Nenhuma religião surge ao acaso, mas todas recebem influências de povos e culturas diversas. Por curiosidade, vamos conhecer a lista dos 50 principais itens pagãos presentes no catolicismo:

1. Trindade – sumério, babilônico, egípcio e diversos povos.
2. Céu – grego.
3. Inferno – grego.
4. Cruz – egípcio e diversos povos.
5. Incenso – diversos povos.
6. Tocha/lamparina/círio – diversos povos.
7. Rosário – diversos povos.
8. Cetro (do bispo) – diversos povos.
9. Cajado (papal) – diversos povos.
10. Traje do clero – romano.
11. Mitra (diadema) do bispo/papa – acessório romano.
12. Cálice com vinho – diversos povos.
13. Comunhão com pão e hóstia de trigo – egípcio.
14. Feriados em solstícios, equinócios e paralelos aos sabbats pagãos – diversos povos.
15. Oferendas financeiras – grego.
16. Altar – diversos povos.
17. Sermão – grego.
18. Liturgia – egípcio e diversos povos.
19. Novena – grego (Mistérios de Elêusis).
20. Leis/mandamentos – egípcio – Livro dos Mortos e 42 leis de Maat.
21. Escritura – egípcio e diversos povos.
22. Cerimonial/missa – diversos povos.
23. Batismo – egípcio.
24. Procissão – egípcio e grego.
25. Vigília – diversos povos.
26. Árvores simbólicas (oliveira, figueira, videira) – egípcio e diversos povos.
27. Árvore de natal – diversos povos.
28. Pinha de adorno – romano.
29. Presenteado por 3 reis – egípcio, astrologia (Órion) e diversos povos.
30. Cristo/Chrestos – grego (ungido). *Chrésterion* é "o lugar de um oráculo".
31. Maternidade virginal – astrologia.
32. "Rainha do Céu" – título sumério, egípcio, grego, acádio.
33. Doze discípulos – zodíaco, 12 signos.
34. Refeição sagrada "santa ceia" – diversos povos.
35. Título de "o pastor" – egípcio e mesopotâmico.

36. Crucificação ou assumir forma em cruz, cruciforme – egípcio, babilônico, hindu.
37. Ressurreição – mitologia egípcia e de diversos povos.
38. Redentor – egípcio (deus Hórus).
39. Símbolo “Alfa e Ômega” – título alfabético entre povos gregos.
40. Santificação do domingo – romano.
41. Virtudes – filosofia grega.
42. Teocracia – egípcio.
43. Culto aos mortos – egípcio, grego e diversos povos.
44. Púlpito – grego.
45. Campanário – inspirado na antiga Babilônia e no obelisco egípcio.
46. Liderança hierárquica – babilônicos, persas, gregos e romanos.
47. Isenção de impostos aos templos – romano.
48. Congregação levanta-se e canta quando o clero entra – Corte Imperial Romana.
49. Música e cânticos/hinos – egípcio e diversos povos.
50. Moralidade sexual e monogâmica – egípcia e diversos povos.

Quando o assunto é religião, não existe o conceito de *apropriação cultural*, pois cada religião sempre foi livre para adotar ou anexar conceitos e ideias no que quisesse.

Talvez os principais motivos pelos quais o catolicismo não é plenamente paganismo, estão caracterizados em três itens próprios desta igreja: proselitismo, expansionismo e exclusivismo. A palavra *católico* significa literalmente universal. Essa palavra foi rotulada quando foi arquitetado o “cristianismo semipagão” oficializado como religião imperial de Roma, no século IV. Com o apoio imperial, esta igreja obteve enorme aumento no poder influente. Então surgiram diversos abusos de poder, perseguições aos pagãos e culminou na infeliz Inquisição, como resultado do poder excessivo proveniente da aliança ao império romano.

Exemplos cristãos dos 14 atributos do paganismo

Curiosamente, todos os 14 atributos do paganismo possuem alguns paralelos no cristianismo dogmático tradicional. Analisemos a lista:

- Sacralismo – o corpo é o templo do Espírito Santo (1 Coríntios 6:19).
- Pluralismo – a trindade de Deus (Pai, Filho e Espírito Santo).
- Holismo – a cristandade como Noiva do Senhor Jesus.
- Equidade – aos cristãos, todas as pessoas são chamadas.
- Animismo – “as pedras clamarão” (Lucas 19:40). Também em Habacuque 2:11.
- Ancestralismo – Adão e Eva, Abraão, Moisés e os profetas, José e Maria, e toda a tradição da Bíblia.
- Animatismo – o legado de Adão.
- Ritualismo – cerimônias, batizados, ofertas, comunhão.
- Magismo – milagres, novenas, exorcismos e pentecostalismo.
- Artefatologia – cruzes, rosários e relíquias diversas.
- Totemismo – Vaticano, catedrais, cristograma e símbolos.
- Oraculismo – Urim e Tumim no Antigo Testamento, e “lançar a sorte” (Atos 1:26).
- Mistérios – a trindade, a ressurreição, os dogmas, os mistérios do rosário (Gozosos, Dolorosos, Gloriosos e Luminosos).
- Telurismo – Jerusalém e Israel.

As principais manifestações antigas de Cristopaganismo

Ao longo de toda a era cristã houve diversas fusões do cristianismo com culturas pagãs. Contudo, a igreja tradicional buscou encobrir, disfarçar ou tirar o foco dessas fusões, caluniando aquelas experiências como heresias, distorções ou outras alegações pretenciosas. Mas aos Cristopagãos, a ditadura romana foi apenas uma sombra obscura, que tentou acabar com o Cristopaganismo. Evidentemente que Roma não triunfou, pois o Cristopaganismo permaneceu.

Uma das mais famosas expressões antigas de Cristopaganismo foi o cristianismo unitarista ariano, do sacerdote Ário de Alexandria (256 – 336). Infelizmente Ário foi perseguido, excomungado e difamado pelos trinitaristas, mas lembrado e honrado pelos cristãos unitaristas, que repudiam o dogma da trindade. Foi também no Egito, onde Ário atuou em seu ministério cristão, que surgiu uma das mais importantes fusões Cristopagãs antigas. Mesmo com a instalação da Igreja Ortodoxa Copta, o formal cristianismo egípcio tradicional, houve também a fusão do ancestral gnosticismo kemético, a espiritualidade egípcia antiga, do tempo faraônico, com o nascente cristianismo primitivo. O deus egípcio Osíris foi cultuado como um tipo Cristo, e a esposa de Jesus, a sacerdotisa Maria Madalena, cultuada à imagem da deusa Ísis, esposa do deus Osíris. O primitivo gnosticismo egípcio cristão possui diversas peculiaridades, ao fundir o cristianismo primitivo com a espiritualidade egípcia ancestral.

Na Irlanda, uma das nações mais a oeste da Europa e uma das que mais resistiu à cristianização medieval europeia, surgiu outra fusão Cristopagã. O cristianismo às vezes tirou proveito das crenças pagãs tradicionais quando se espalhou para novas áreas – um processo conhecido como inculturação. Assim, diversas cruces celtas, típicas do nativismo irlandês pagão e ancestral, foram modeladas em versões cristãs, com relevos cristãos. Este certamente é o mais evidente Cristopaganismo irlandês, testemunhando a fusão de aspectos da cultura irlandesa ancestral e pagã com aspectos do cristianismo. São Columba, da Irlanda, uma vez se referiu a Jesus Cristo como “meu druida chefe”.

Na América Central, na região do México e Caribe, após os colonizadores europeus, acompanhados de missionários cristãos, encontrarem os remanescentes das antigas culturas nativas locais e tentarem cristianizá-las, surgiu também o Cristopaganismo local. Uma das derivações posteriores desta nova fusão foi a Santeria, que possui raízes na religião iorubá, trazidos da África por meio da escravidão, com o cristianismo europeu e as religiões dos povos indígenas locais. Também relevante é o cristianismo asteca, que se desenvolveu na região do México.

Ainda e não menos importante, o Cristopaganismo indígena na América do Sul, na América do Norte, na África e na Oceania, são outros exemplos

notáveis da fusão do cristianismo expansionista com o nativismo aborígine de diversas tribos autóctones.

O Cristopaganismo tem surgido nessas expressões antiga, como uma forma de ecumenismo agregador de culturas nativas de diversos povos. Assim, como o cristianismo ortodoxo tradicional não consegue converter totalmente os pagãos, surgiu o Cristopaganismo, que é o meio termo conciliador. A cultura e sabedoria espiritual pagã excede a capacidade da Igreja de Roma, e o Cristopaganismo compreende, concilia e une pagãos e neocristãos.

A liberdade condicionada do Cristopaganismo

A teologia Cristopagã defende o relativismo doutrinário, por meio da análise simbólica e esotérica das Escrituras cristãs, harmonizadas com o paganismo. Nessa tônica, o Cristopaganismo preza pela ordem harmônica e pacífica, a justiça sensata, o evolucionismo inteligente, o progresso, as necessidades espirituais e éticas, as considerações à natureza e às leis naturais.

Diferentemente da teologia cristã tradicional, que pretende o absolutismo da interpretação literal da Bíblia e de toda a doutrina cristã tradicional, o Cristopaganismo compreende que somente Deus é absoluto. Já as doutrinas são construções, ou seja, são todas relativas. Enquanto a teologia dogmática e tradicional prega uma orientação dualista (verticalidade absoluta versus horizontalidade sofrida, caída e maldita), não concordamos com essa visão pessimista. Definitivamente, a visão limitada do tradicionalismo dogmático e absolutista não é a sabedoria primordial expressa em sua universalidade e multidimensionalidade.

O Cristopaganismo reconhece que a Bíblia foi organizada no antigo padrão para textos sagrados. Esse padrão consiste em três camadas interpretativas. Embora a cabala considera até quatro camadas interpretativas, o Pardes ou interpretação quádrupla, o Cristopaganismo contenta-se em considerar a Bíblia apenas em três camadas interpretativas.

1ª camada – literal – direcionada aos leigos, aos dogmáticos e à religiosidade tradicional e comum.

2ª camada – simbólica – direcionada aos pesquisadores e aos analistas místicos.

3ª camada – esotérica – direcionada aos sábios iniciados nos mistérios antigos.

Um dos conceitos absolutistas mais defendidos pela teologia cristã tradicional, é a pretensão de que somente existe uma verdade divina, e um caminho para a famosa e dogmática salvação. O Cristopaganismo contesta radicalmente essa tese absolutista. Consideramos que Jesus é o modelo ideológico, arquetípico e místico para transcendência espiritual, pois ele contém as chaves espirituais que possibilitam essa alquimia transcendente. Já ao paganismo, consideramos diversas personalidades similares e equivalentes à autoridade crística, tais como Hermes Trismegisto, Krishna, Buda, Lao-Tsé, Zoroastro, Orfeu, Pitágoras, Sócrates, os profetas Ezequiel e Daniel, Osíris, Mitra e todos os grandes alquimistas solares. Jesus é um deus solar, sacerdote solar, alquimista, gnóstico, mago completo, homem superior e rei de si mesmo.

Tanto a teologia sistemática quanto a apologética são construções textuais de uma engenharia doutrinária elaborada. Analisando, percebemos que existem outras teologias, onde são abordados assuntos dogmáticos diversos. Os assuntos mais recorrentes são sobre a doutrina da salvação, do pecado, da culpa, da graça, da esperança e temas correlacionados do dogmatismo. Em tempos mais recentes surgiu também a teologia da prosperidade, da perfeição, da libertação e outras. O Cristopaganismo acrescenta com a teologia da magia teúrgica Cristopagã, do oraculismo, do animismo, dos mistérios, dos arquétipos e de ampla diversidade típica do paganismo, agregada em fusão plena.

O Cristopaganismo repudia a tese de absolutismo doutrinário do cristianismo dogmático tradicional. A Bíblia não contém toda a verdade e também não é toda a verdade. A Bíblia contém diversas verdades, mas contém também muitos mitos, que não são mentiras, mas sim símbolos arquetípicos de uma verdade oculta ou discreta, a verdade do valor mitológico, que é devidamente valorizado no paganismo.

Em essência, o Cristopaganismo incentiva a prática daquilo que convencionalmente é considerado o bem ou ética da ordem cósmica salutar, e adverte que seja evitado o mal.

As quatro áreas da multiagregação do Cristopaganismo

Já sabemos que o Cristopaganismo é a fusão do paganismo com o cristianismo. Contudo, em modo mais abrangente, as principais referências estão no esquema do mapa de convergências.



Assim consideramos quatro quadrantes, formando quatro grupos integrados. O Cristopaganismo considera os aspectos pertencentes a cada um desses quatro grupos. Cada grupo contém características e atributos próprios, sendo pescados, selecionados e organizados na formação do Cristopaganismo contemporâneo. Trata-se de um parâmetro genérico, porém fundamental. Assim como o catolicismo é uma construção composta de multiagregações desde a sua origem, o Cristopaganismo também bebeu dessa fonte multicultural. Diferentemente do catolicismo isolado, o Cristopaganismo confirma o paganismo presente em sua estrutura.

O conceito Cristopagão de Céu e de espiritualidade Cristopagã

“O Reino está dentro de você e ao seu redor”.

“O Logos se fez carne e habitou em nós” (João 1, 14).

“O homem é seu próprio criador do seu céu e do seu inferno. E não há mais demônios além dos sussurros do seu próprio ego” (Éliphas Lévi).

“O Pai está no Filho, o Filho está no Pai. Isto é o Reino dos Céus.” (Evangelho apócrifo de Felipe, Aforismo 96).

Não existe uma cadeia de revelação. Estar no Reino de Deus, receber a Gnose (Conhecimento), é se tornar o Filho que está no Pai.

Para os Cristopagãos, o Céu é um conceito metafísico diferente do conceito cristão ortodoxo convencional. No Cristopaganismo é considerado que o Céu é a plenitude da consciência autorresponsável. Também, este Céu Cristopagão não é um lugar, mas sim uma frequência, um estado vibracional. Desta maneira, os Cristopagãos não esperam a “salvação” pós morte, mas vivem e sabem que a plenitude no pós vida corpórea implica naquele que é considerado o nono fruto do Espírito, o domínio próprio (Gálatas, 5: 23). Para alcançar este estado de plenitude é necessária uma alquimia Cristopagã, que é equivalente ao que os cristãos chamariam de “batismo no Espírito Santo”. Esta alquimia não é ritualística, mas vivencial nos princípios da autorresponsabilidade, na mística Cristopagã e na meditação.

O paganismo ensina que existe um deus oculto dentro de cada pessoa. Este é o mestre oculto que deve ser despertado, que é o seu eu superior íntimo. Este conceito possui a exata equivalência ao conceito de Espírito Santo, dos dogmas cristãos.

Ainda, os Cristopagãos reconhecem que alguns dos aspectos do Céu são a empatia, o amor altruísta, humanitário, a caridade sincera, o voluntariado humanitário, a manutenção da ordem social, digna e pacífica, com sabedoria.

Os Cristopagãos não têm mais medo do desconhecido. Sabem que o mundo extrafísico faz parte da Natureza, e o que é rotulado como a paranormalidade deve ser encarada como algo natural, e não como algo amedrontador e assombrado.

Os Cristopagãos sabem que o diabo não existe. O que existe é uma imensa egrégora alimentada pelo orgulho, o egoísmo, a ganância, os medos e as ilusões. A palavra bíblica Satan é vista como um título simbólico personificado para as adversidades. O sábio Éliphas Lévi escreveu que Satan é o ódio.

Os Cristopagãos querem ajudar a alma do mundo e estão prontos para isso, pois é um dos propósitos aos quais vieram cumprir, nesta passagem terrena atual. Sabem que não vieram aqui somente como turistas espirituais.

Sentem que possuem um propósito de vida e querem encontrá-lo, mas precisam se render e parar de controlar suas vidas, pois já perceberam que quanto mais querem controlar, mais atrapalham a manifestação de milagres em suas vidas.

Uma pequena lista com as principais personalidades históricas, que contribuíram para o desenvolvimento do Cristopaganismo

Existem muitas pessoas anônimas, principalmente na atualidade, que tem contribuído em direta, ou indiretamente, para que fosse possível a atual existência do Cristopaganismo. Já historicamente, a expressão, vida e obra das seguintes personalidades, são consideradas pelo Cristopaganismo como relevantes referências. São os precursores, inspiradores e audaciosos corajosos, que são devidamente respeitados pelo Cristopaganismo.

- Apolônio de Tiana (15 – 100).
- Plotino (205 – 270).
- Ário de Alexandria (256 – 336).
- Pelágio da Bretanha (350 – 423).
- Francisco de Assis (1182 – 1226).
- Roger Bacon (1214 – 1294).
- Marguerite de Hainault Porete (1250 – 1310).
- Nicolas Flamel (1330 – 1417).
- Christian Rosenkreuz (1378 – 1484).
- Johannes Reuchlin (1455 – 1522).
- Giovanni Pico Della Mirandola (1463 – 1494).
- Heinrich Cornelius Agrippa (1486 – 1535).
- Philippus von Hohenheim Paracelso (1493 – 1541).
- Teresa de Ávila (1515 – 1582).
- Giordano Bruno (1548 – 1600).
- Johannes Arndt (1555 – 1621).
- Heinrich Khunrath (1560 – 1605).
- Robert Fludd (1574 – 1637).
- Jacob Böehme (1575 – 1624).
- Athanasius Kircher (1601 – 1680).
- Christian Knorr Von Rosenroth (1631 – 1689).
- Franz Anton Mesmer (1734 – 1815).
- Louis-Claude de Saint-Martin (1743 – 1803).
- Éliphas Lévi (1810 – 1875).
- Helena Blavatsky (1831 – 1891).
- Annie Wood Besant (1847 – 1933).
- Rudolf Steiner (1861 – 1925).
- Gérald Encausse Papus (1865 – 1916).
- Max Heindel (1865 – 1919).

A visão Cristopagã da Bíblia: um grimório em códigos discretos

Grimório é um tipo de livro especial, bastante conhecido no paganismo. Cada grimório é um manual de receitas místicas, instruções espirituais, mitologias iniciáticas, cerimoniais litúrgicos, rezas e conjurações diversas ao culto pagão. O catolicismo possui alguns grimórios, tal como o livro da cruz de Caravaca, o manual do papa Leão III, e o grimório do papa Honório III.

Eis um resumo muito simplificado, por tópicos, da Bíblia vista como um grimório Cristopagão:

- **Gênesis** – principal mito iniciático antigo e arcanos maiores, em hebraico, do Tarô;
- **Êxodo** – naipes de Ouros/Terra – arcanos menores do Tarô;
- **Levítico** – naipes de Espadas/Ar – arcanos menores do Tarô;
- **Números** – naipes de Paus/Fogo – arcanos menores do Tarô;
- **Deuteronômio** – naipes de Copas/Água – arcanos menores do Tarô;
- **Candelabro** – Fogo elemental;
- **Altar do incenso** – Ar elemental;
- **Arca da Aliança** – Água elemental e correspondência à taça/caldeirão;
- **Altar dos sacrifícios** – Terra elemental e correspondência às oferendas;
- **Mesa dos pães** – alimento ritualístico, a comunhão;
- **Livros históricos** – peripécias, contos e explanações simbólicas;
- **Jó e Jonas** – mitos de iniciações pela dor, aqueles que superaram a si mesmos;
- **Salmos** – 150 invocações teúrgicas em forma de hinos;
- **Provérbios, Eclesiastes e Cânticos** – instruções teúrgicas e hinos poéticos;
- **Profetas** – videntes e ocultistas discretos, e suas sagas;
- **Tabernáculo e estátua de Nabucodonosor** – 4 níveis – espírito, alma, corpo, social;
- **Quatro evangelhos** – a esfinge elemental teúrgica Tetramorfo;
- **Mateus** – Anjo na esfinge elemental;
- **Marcos** – Leão na esfinge elemental;
- **Lucas** – Touro na esfinge elemental;
- **João** – Águia na esfinge elemental;
- **Atos** – histórias e mito iniciático;
- **Cartas de Paulo** – mitos e instruções teúrgicas;
- **Outras cartas** – anexos;
- **Apocalipse** – o grande e principal novo mito iniciático da teurgia, totalmente simbólico;
- **Jesus** – o mago e alto sacerdote solar iniciado nos Mistérios Maiores do ocultismo.

Na simbologia esotérica, são consideradas três os principais livros da Bíblia, como as fontes das mais importantes informações de utilidade mística simbólica e esotérica: Gênesis, Evangelho de João e Apocalipse.

Já para a cabala, essa considera sete como os principais livros bíblicos em relevância mística: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio, Ezequiel e Apocalipse.

Além dessas ênfases aos livros considerados principais, pelo esoterismo e pela cabala, reconhece-se a utilidade mística geral dos livros bíblicos. Um dos livros bíblicos mais lidos pelos Cristopagãos, para usos místicos, é o livro de Salmos.

As referências pagãs da Bíblia

A bíblia é comparativamente a uma colcha de retalhos, com pelo menos 1800 interpelações medievais sem base nos textos originais, como aponta o livro *The Bible Fraud*, de Tom Bushby. É necessário analisar em separado o antigo testamento do novo testamento. O antigo testamento é uma mistura de fontes elohistas com fontes jehovistas, ambas referenciadas com a antiga cultura da cidade mesopotâmica de Ur, atualmente localizada no Iraque.

A *Epopéia de Gilgamesh*, um antigo poema épico da Mesopotâmia, e o *Livro dos Mortos do Antigo Egito*, figuram entre os principais documentos que serviram de referências para a construção dos textos do pentateuco ou Torá, do antigo testamento bíblico.

O teólogo e escritor Thomas William Harpur (1929 – 2017), em sua obra publicada atestou que quanto ao Jesus dos evangelhos, tudo, da estrela no oriente até a caminhada de Jesus sobre as águas, do pronunciamento do anjo até o massacre dos inocentes por Herodes, da tentação no deserto à conversão da água em vinho, já existia nas fontes egípcias.

O erudito, eloquente e convincente doutor Alvin Boyd Kuhn (1880–1963) afirmou que todo o corpo da doutrina cristã é simplesmente um egipcismo adaptado e mutilado! Embora a aparente dureza dessas palavras, a leitura completa das obras desse autor atesta as inegáveis evidências a que ele se reporta. Também relevante citarmos as análises da egiptóloga Lisa Ann Bargeman, que reforçam as exposições de Kuhn.

Ao utilizarmos livros de tempos recentes, como o *Ísis sem Véu* e a *Doutrina Secreta*, da Helena Petrovna Blavatsky (1831–1891), encontraremos onde constam fontes de referência pontual, como o *Livro dos Números Caldeus*. Notável também é toda a literatura da Kabbalah, que por sua vez deriva de civilizações antigas desaparecidas, tal como do lendário povo atlante. Em nossa pesquisa, é importante considerar o *The Oahspe Book* e os livros *Voyagers*, de Ashayana Deane, volumes 1 e 2, para o apontamento da origem extraterrestre desse conhecimento, e ainda as escrituras sânscritas do hinduísmo. Há também o livro *Who's Who of the Bible*, que irá ajudar na pesquisa.

Já aos textos do novo testamento bíblico, esses seguem o padrão do *Textus Receptus*, cuja historicidade documental foi tradicionalizada. Contudo, o novo testamento não está isento de mitos e alegorias, todas essas com profundo e significativo saber místico simbólico e esotérico. Paulo, das cartas paulinas, demonstra que além de ter sido cidadão romano, também foi um notável cabalista e gnóstico, dado sua erudição na construção dos textos a ele atribuídos e inseridos no cânon do novo testamento bíblico.

Entre os muitos pesquisadores sobre as origens textuais da Bíblia, são também muito relevantes ao Cristopaganismo as análises de Mauro Biglino, um notável conhecedor dos segredos da Bíblia.

De modo geral, a Bíblia canônica é muito irregular ou contaminada para se buscar conhecimentos históricos, primitivos. Quem o faz acaba se perdendo num emaranhado de formas pensamentos e interpretações sem estrutura coerente e com enraizamento insuficiente. Falando nisso, o conhecimento objetivo deve se ancorar no corpo físico. Todos os textos que não chegam no corpo são especulações, mitos ou ilusões. Para um conhecimento real, que envolve práticas, se requer uma tradição viva comprovada. E a comprovação de uma tradição é que tipo de pessoas reais ou iniciadas esta produz. Não se desvie a esse respeito.

Ninguém vai numa banca de feira pagar por um produto que já não esteja lá para ser comprado e então degustado. Sob este critério poucos sistemas passam no teste: são apenas acúmulos de pontos de vista sem organicidade, sem ancoragem física e sem utilidade comprovada. Nem precisa dizer que a Bíblia canônica falha muito aqui. Sem uma tradição como a Kabbalah ou a Gnose por detrás da Bíblia, a literalidade da Bíblia apenas aprisiona mentes e vidas. Contudo, o Cristopaganismo reconhece um poder oculto na Bíblia, poder esse consolidado pelos muitos arquétipos e egrégoras presentes na composição dessa Escritura. A organização, dita canônica, dos livros que compõem a Bíblia oficial, visa uma didática instrutiva e teológica que foi tradicionalizada. Essa canonicidade comporta o tradicionalismo orquestrado dos antigos organizadores, que ambicionaram uma literatura santa! Consta, de fato, ampla instrução com ideais santificadores, mas não somente de santidade é composta a literatura bíblica. Existem também narrativas de violência, abusos, extremismos e valores relativos próprios aos costumes de uma época antiga e geograficamente específica. Algum teólogo tradicional poderia dizer que esses detalhes seriam para equilibrar, complementar e naturalizar a sociedade da época diante dos diversos desafios seculares e existentes.

Assim, a Bíblia possui, de fato, referências pagãs, e são muitas. Os livros que compõem a Bíblia não foram ditados por seres angélicos, que supostamente poderiam aparecer para revelar uma instrução divina, mas foram escritas por pessoas consideradas inspiradas. Houve ampla influência cultural pagã da sabedoria antiga e secular, utilizada na composição dos textos, formando os livros que muito mais tarde seriam reunidos no conjunto conhecido como Bíblia.

Os quatro conceitos de Cristo

O Cristopaganismo reconhece e considera a existência de quatro conceitos diferentes e entrelaçados sobre Cristo. O Cristo Jesus, o Cristo Cósmico, o Cristo Interno e o Cristo grego.

Cristo Jesus – a pessoa de Jesus elevada ao grau de Cristo. Jesus foi um homem que se tornou Cristo.

Cristo Cósmico – equivalente ao conceito cristão de Espírito Santo. Trata-se de um poder cósmico, que auxilia na coordenação do equilíbrio universal.

Cristo Interno – a centelha do amor divino e manifesto individualmente, em cada pessoa. Trata-se de um poder natural, intrínseco e que cada Cristopagão busca despertar. É o nosso messias interior, que permite salvar a nós mesmos. É a centelha divina oculta no coração

Cristo grego – um título sacerdotal, pagão e grego daqueles que foram ungidos ao costume antigo do paganismo grego.

Esses quatro Cristos são isolados como unidades, mas podem ser integrados harmoniosamente. O Cristopaganismo tem buscado a integração mística e ritualística do poder crístico. O reconhecimento de seu próprio Cristo Interno, o respeito e reverência ao Cristo Jesus e a todos os Cristos, a consideração ao Cristo Cósmico e a cultura ancestral da unção do Cristo grego.

Ao Cristopaganismo é interessante o uso de cinco essências aromáticas que representam os quatro Cristos. São duas essências para Jesus e uma essência para cada um dos outros conceitos de Cristos. Para Jesus é dedicado o olíbano e a mirra. Para o Cristo grego é dedicado o azeite de oliva. Para o Cristo Cósmico é dedicado o alecrim. Para o Cristo Interno é dedicado o louro.

Para a ritualística Cristopagã, o autor deste presente livro recomenda a confecção de uma mesa cerimonial de altar, inteiramente confeccionada em madeira de loureiro. São livres as dimensões dessa mesa cerimonial altar, conforme a necessidade ritualística Cristopagã de cada adepto.

Todos os quatro conceitos de Cristo ou os quatro Cristos são de arquétipo solar e diurno, embora possam ser utilizados a qualquer hora do dia ou da noite. O paganismo conhece que a ordem mística e arquetípica solar é mais intensa no período diurno, quando então o seu exercício esotérico é pleno. Assim, para tornar qualquer causa em Cristo mais forte, recomenda-se que seja ativado, celebrado ou magnetizado no período diurno.

O Cristopaganismo contesta todos os sete dogmas do catolicismo

São sete os dogmas católicos:

- A divindade de Jesus.
- A Santíssima Trindade.
- O pecado original.
- A doutrina das penas eternas.
- A ressurreição da carne.
- Os sacramentos, que também são em número de sete.
- A infalibilidade papal.

Esses dogmas do catolicismo são vistos pelo Cristopaganismo como pretensões impositivas, sete inverdades especialmente arquitetadas e que são utilizadas, historicamente pelo catolicismo, como ferramentas a ferro e fogo para doutrinar seus fieis. Contudo, o Cristopaganismo transcende esses dogmas, refutando-os. Ao analisarmos os fundamentos Cristopagãos, constatamos que os sete dogmas católicos servem para ovelhas que necessitam serem pastoreadas. Como essa não é a sistemática Cristopagã, enxergamos a realidade pela visão esotérica, que desmascara, desmistifica e supera qualquer dogmatismo.

Os valores Cristopagãos estão fundamentados numa teologia gnóstica cabalística hermética, em fusão com os princípios nativos do xamanismo, com a filosofia pagã, com os mistérios iniciáticos e com a mística esotérica da natureza, proveniente da sabedoria antiga e mundial. Tudo isso focando nos poderes místicos, ocultos e sagrados do Cristo, na senda da iniciação crística.

Cristo é sempre o Filho da divina Mãe Kundalini. Cristo é o nosso sol interno, o desafio em nos tornarmos luz para o mundo. Cristo é como escolhemos experimentar e vivenciar a divindade solar em nossas vidas.

O bíblico querubim tetramorfo como esfinge Cristopagã

O tetramorfo é uma composição unificada dos quatro seres vivos, de Apocalipse 4: 6-7, também referido em Ezequiel 1: 10; 10: 14. Pela tradição cristã, os quatro evangelistas da Bíblia também são representados em equivalência simbólica a esses quatro seres. São o leão, o boi, o homem e a águia.

Muitos querubins são esfinges tetramorfas, de acordo com a descrição arqueológica para querubim. Ou seja, cabeça humana, corpo de boi, patas de leão e asas de águia. Em diferentes culturas antigas, entre povos pagãos, há diferentes configurações para seus querubins. Para a astrologia, o querubim simboliza os quatro pontos cardeais e quatro signos astrológicos, Aquário, Leão, Escorpião e Touro. Ainda, o querubim simboliza também a personalidade quádrupla, que são o corpo físico, o corpo vital, o corpo emocional e o corpo mental. Esse quaternário a seguir é a esfinge dos antigos mistérios iniciáticos.

Forma	Boi	Leão	Humano	Águia
Evangelista	Lucas	Marcos	Mateus	João
Elemento	Terra	Fogo	Ar	Água
Signo	Touro	Leão	Aquário	Escorpião
Direção	Norte	Sul	Leste	Oeste
Corpo	Físico	Vital	Emocional	Mental
Atributo	Tenacidade	Poder	Caráter	Visão
Humano	Instinto	Sentimento	Rosto	Intelecto

Essa configuração difere da ordem elemental convencional usado pelo paganismo, onde a ave seria elemento ar, ao invés de água elemental. Contudo, na simbologia da esfinge tetramorfo, o querubim, possui a configuração apresentada nessa tabulação. Ainda, em algumas interpretações, a forma humana é considerada como figura de anjo.

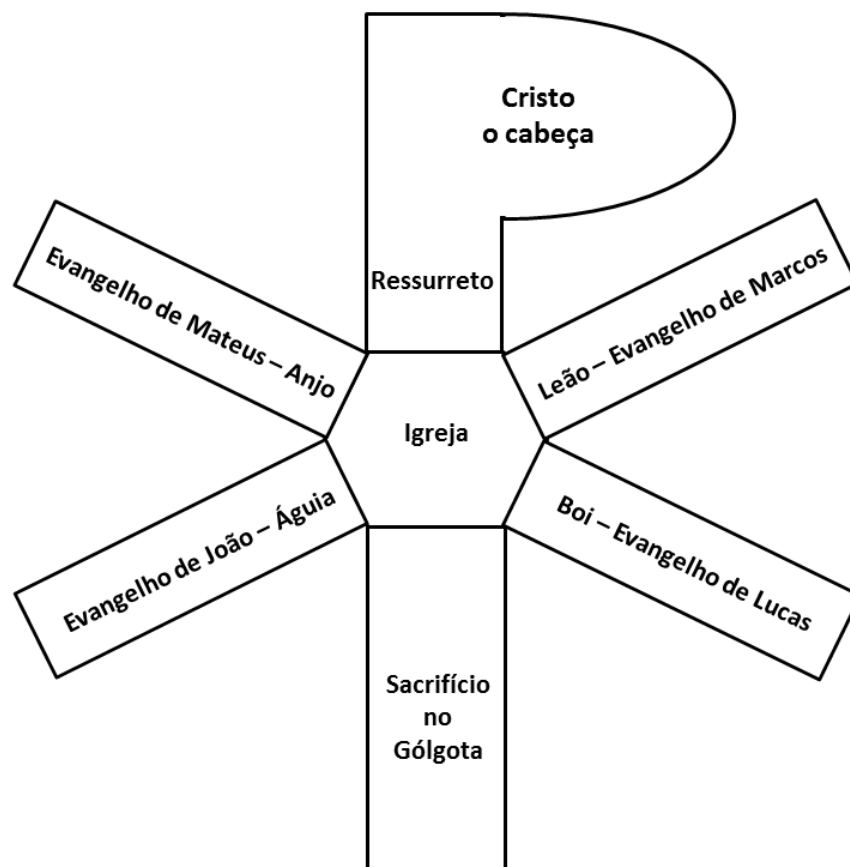
O Cristopaganismo reconhece o poder místico desses querubins bíblicos, como esfinges provenientes do antigo paganismo egípcio e mesopotâmico. Esse conceito arqueológico de querubim é diferente do querubim da hierarquia angélica, sendo esse último usado tanto pelo catolicismo quanto pela cabala.

O cristograma grego Chi-Rho e Cristopagão

Um dos mais tradicionais símbolos do cristianismo, o cristograma Chi-Rho, formado pela sobreposição de duas letras gregas, que são as iniciais de “Cristo”, possui intrínseco aspectos cristãos e pagãos. Na versão cristã, o Chi-Rho representa o Cristo na haste vertical dominando os quatro cantos do mundo, o cruzamento em “X”. Mas esta configuração gráfica e simbólica em forma de asterisco, ostenta um simbolismo muito mais amplo.



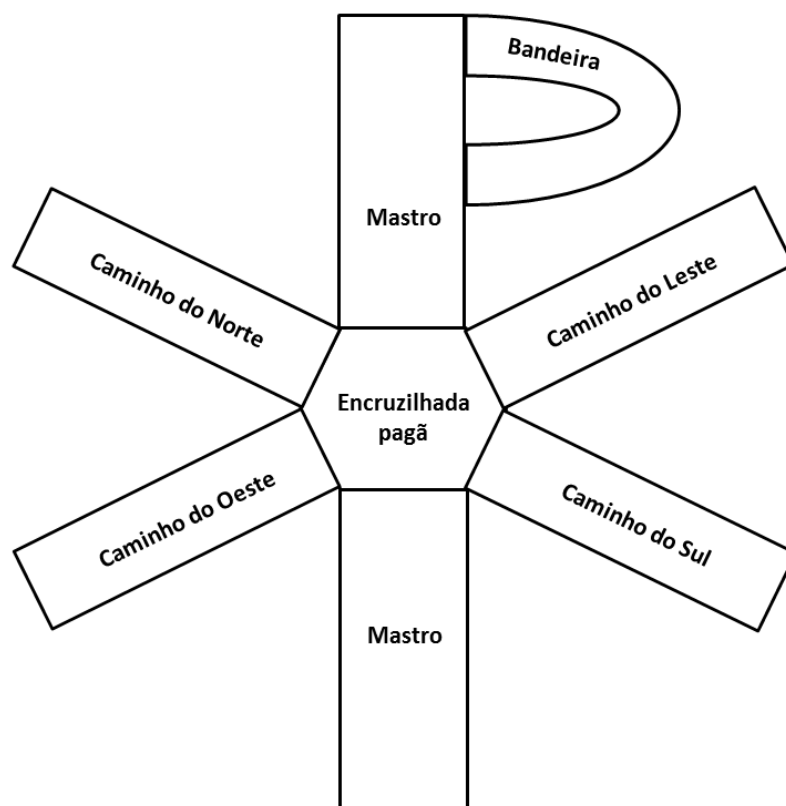
A interseção de três hastes cruzadas geometricamente, em forma de asterisco, indica convergências de poderes. Eis algum aspecto cristão sobre a decodificação deste cristograma.



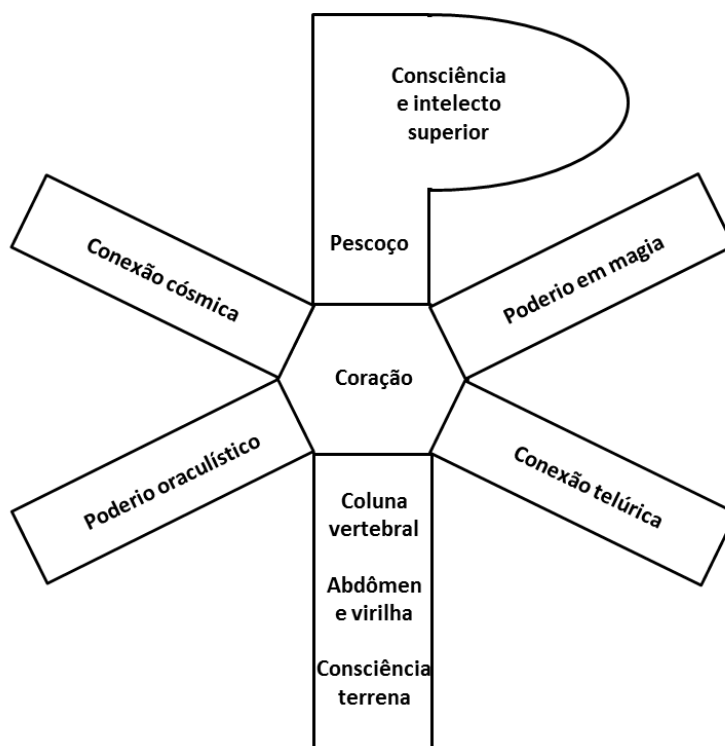
Na iconografia cristã, cada um dos quatro evangelistas é representado também como uma figura, que são os quatro seres de Apocalipse 4: 7. A reunião desses quatro forma o tetramorfo, e compõem também os quatro elementos da esfinge do paganismo. O anjo representa o elemento ar e o signo de Aquário, o leão representa o elemento fogo e o signo de Leão, a águia representa o elemento água e o signo de Escorpião, o boi representa o

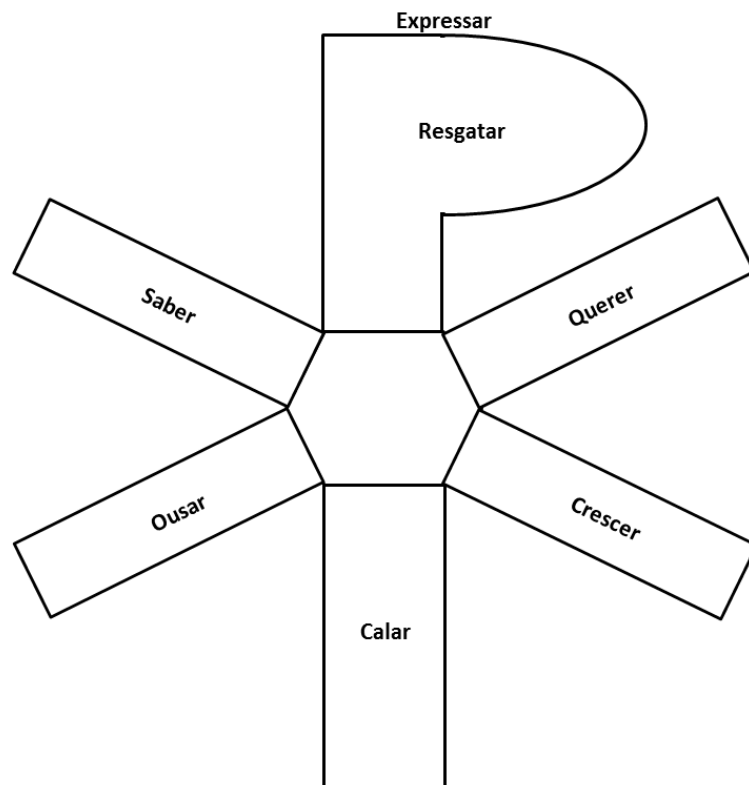
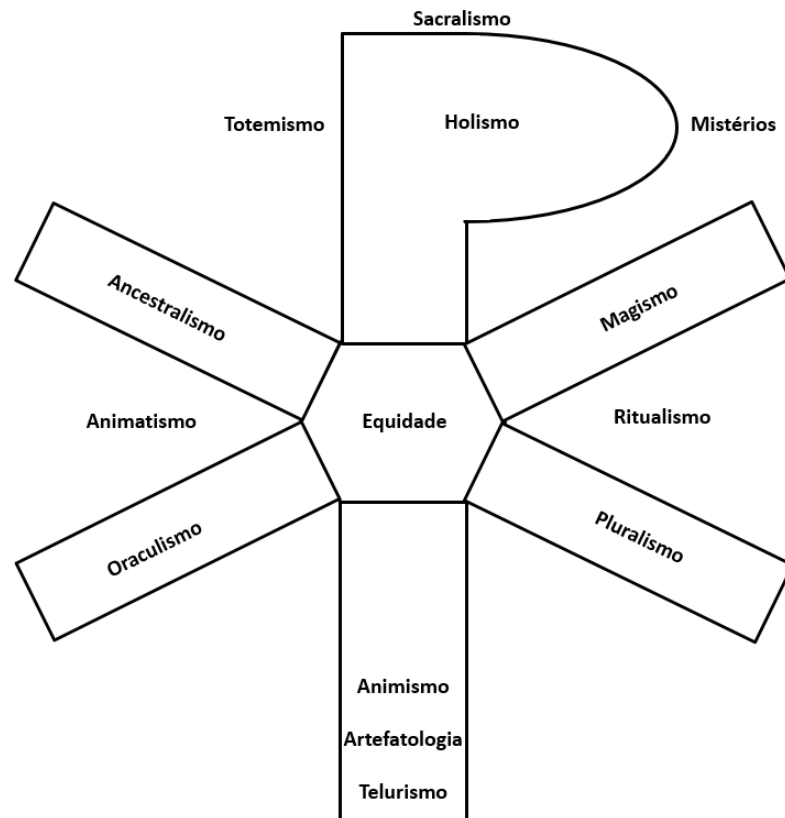
elemento terra e o signo de Touro. Esse quarteto zodiacal forma os representantes elementais do mundo e o mistério iniciático da esfinge.

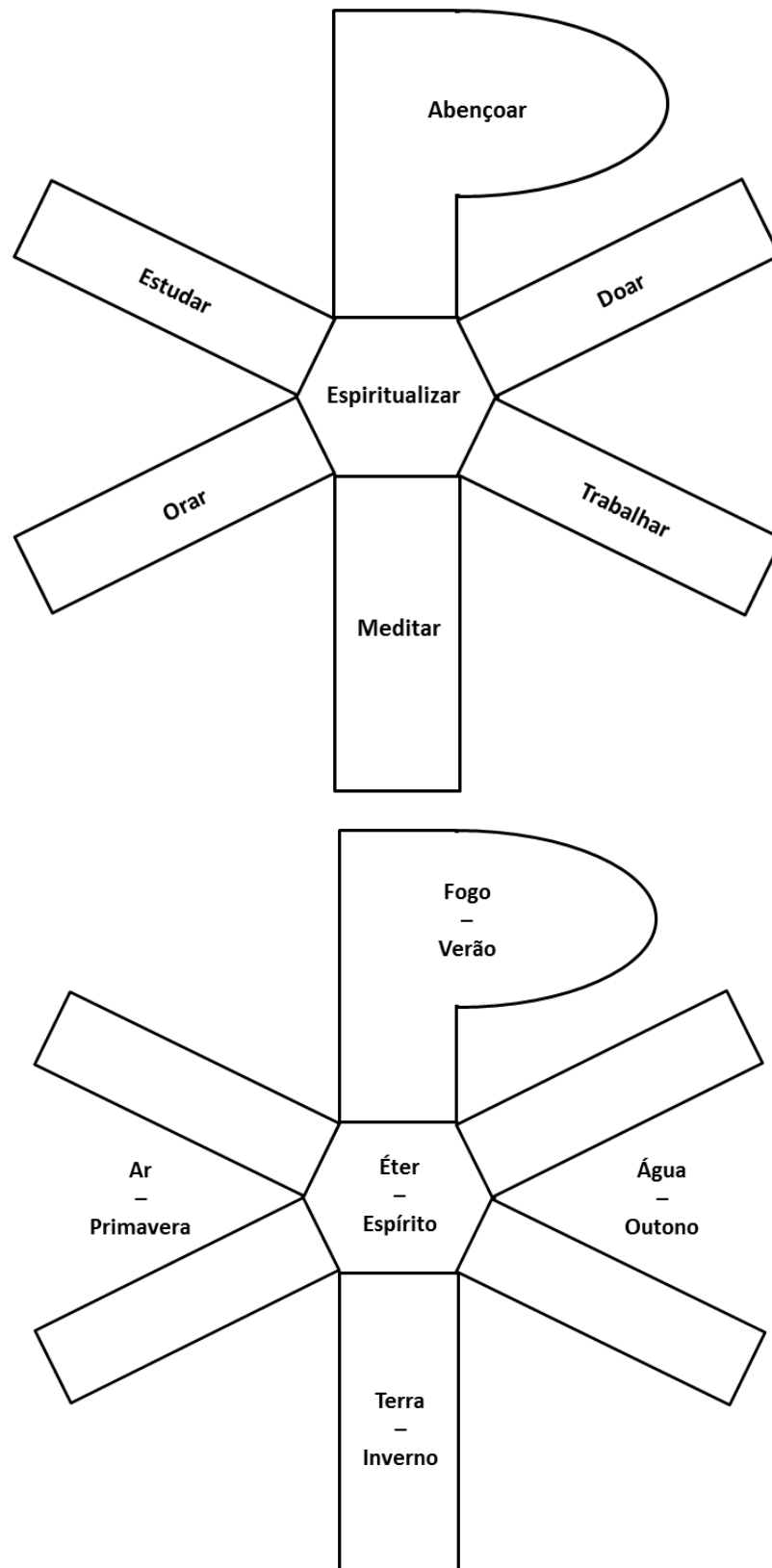
Eis a versão pagã simplificada do cristograma Chi-Rho:



Outros aspectos pagãos sobre o mesmo símbolo:

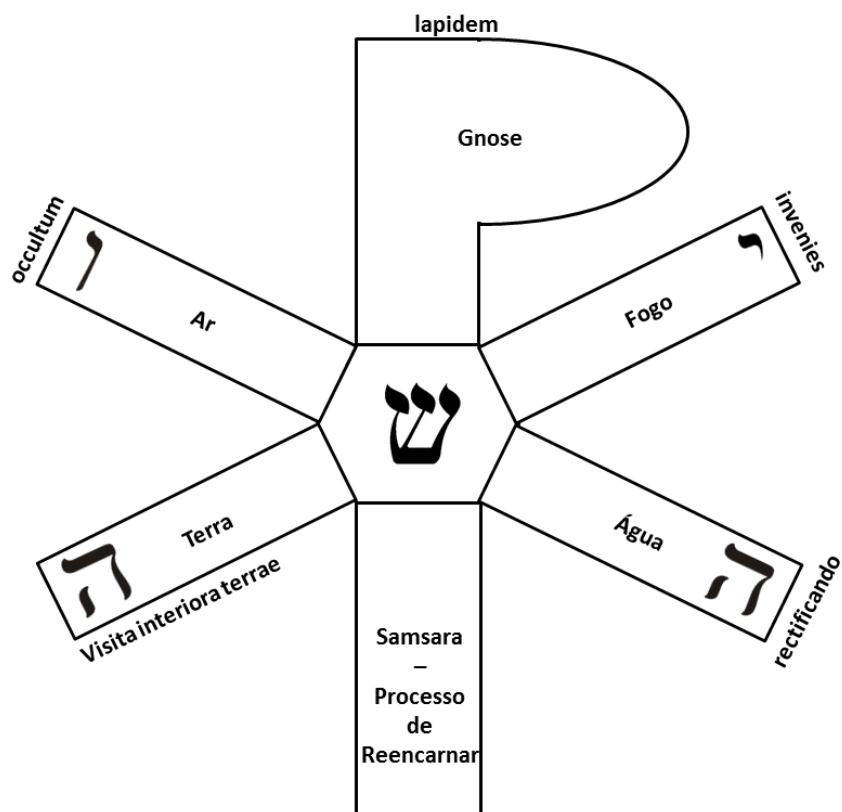






Importante também a versão idealizada pelo gnóstico Alvaro Brants Goncalves, que representou as letras hebraicas do pentagramaton Yod-He-Shin-Vav-He sobre o símbolo, juntamente com aspectos gnósticos e a sigla mística em latim VITRIOL – *Visita Interiora Terrae Rectificando Invenies*

Occultum Lapidem – Visita as partes interiores da terra, operando uma retificação, encontrarás a Pedra Oculta (ou Filosofal).



Ao Cristopaganismo, o mais curioso é saber que o cristograma Chi-Rho já existia antes da era cristã. Sendo encontrado em moedas dos Ptolomeus e até do rei Herodes, o Grande, quase quarenta anos antes da era cristã. Esse monograma foi resgatado pelo imperador Constantino, o Grande, que o pôs em seu lábaro, ou estandarte, após a sua famosa vitória militar na ponte Malvina.

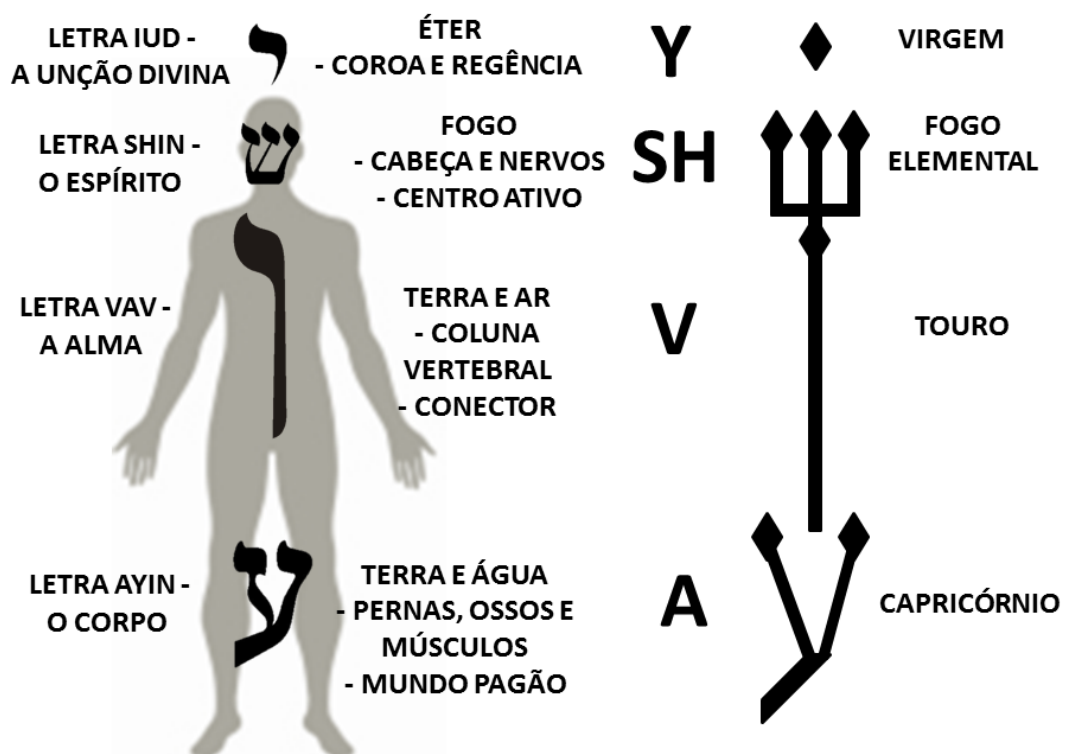
O poder esotérico do nome Yeshua, o nome hebraico de Jesus

A escrita hebraica é da direita para a esquerda, mas para uso esotérico, é mais interessante a aplicação vertical do nome Yeshua, de cima para baixo. Em letras hebraicas, “Yeshua” contém somente quatro letras, Y-Sh-V-A (iud-shin-vav-ayin). Contudo, cada letra do alfabeto hebraico possui atributos e significados muito além da simples aplicação fonética. Dessa maneira, as 22 letras primitivas do hebraico são amplamente utilizadas no esoterismo, sendo até, inclusive, unidades de um sistema de oráculo.

As dez aplicações unitárias de cada letra do alfabeto hebraico:

1. Conceito.
2. Significado.
3. Formato.
4. Número.
5. Espaço.
6. Tempo.
7. Alma.
8. Qualidade, dom ou sentido.
9. Arquétipo.
10. Canal.

Assim, a leitura esotérica do nome Yeshua ostenta aspectos místicos ricos e amplos, muito interessantes, que usado na vertical revelam quatro patamares de uma ordem especial. Então, a primeira letra condiz ao patamar superior, e em ordem até a quarta letra, na base ou inferior.





YUD – A Vida – O Eterno, a unificação, o poder.

SHIN – A Verdade – Paz e bênção, a cobertura necessária, a garantia, a espiritualidade, o Céu, ordem ternária.

VAV – O Caminho – Conexão, a escolha evolutiva, o acesso iniciático. É o caminho para subir ou para descer. O livre arbítrio.

AYIN – O Mundo – Natureza, a introvisão, a previsão, o panorama, a perspectiva e o deserto.

Pela ordem tradicional do alfabeto hebraico, existem mais outros significados para cada uma das quatro letras do nome Yeshua. Já a aplicação mística Cristopagã decodifica essencialmente o parâmetro exposto ao paralelo com o corpo humano e sua estilização simbólica. Nessa última decodificação, há a fusão simbólica da segunda com a terceira letra, shin e vav, formando um tridente, do poder ternário acima da dualidade da quarta letra, ayin, abaixo. Esse ternário, tridente, na cabeça, é a consciência trina Cristopagã, os três pilares cabalísticos da árvore da vida. A coluna da severidade à esquerda, a coluna da misericórdia à direita, e a coluna da consciência, central. Esse ternário forma também o triângulo superior da bênção divina, das leis naturais e da realidade maior, espiritual.

As quatro letras hebraicas do nome Yeshua – Y-Sh-V-A (Jesus), na vertical, formam uma elemental e kundalínica *árvore dourada*, que é antítese da *árvore negra* da bruxaria tradicional. O destaque é o ocultismo intrínseco nas letras hebraicas, onde na cabeça está o tridente flamejante Shin; na coluna/cajado/bastão/cetro está o vertical alongado Vav, e o curioso Ayin abaixo, que corresponde a Capricórnio (cabrito/terra + peixe/água), além da coroa do éter, lud, ao alto. As correspondências astrológicas devem ser interpretadas como arquétipos do ocultismo, e não vulgarmente como nos horóscopos.

O cabrito da Terra, o Capricórnio Ayin, muito conhecido na bruxaria e no paganismo em geral, com diversos nomes, é o alicerce inferior, a natureza corpórea, física, a estrutura baixa sobre a qual se movimenta o fluxo energético da arquetípica e vertical *árvore dourada* Yeshua (Jesus). No mito cristão, Jesus desceu à matéria densa (Capricórnio), encarnando corporeamente como homem, assumiu o seu “cetro” Kundalini ao longo de sua coluna vertebral, despertou a chama trina do tridente flamejante, por meio da alquimia, e foi

coroado como iniciado, cuja letra Iud corresponde ao arcano maior 09, O Eremita, do Tarot.

No primeiro dia da celebração da tradicional “Semana Santa”, no domingo de ramos, Jesus entra triunfante em Jerusalém, montado em um jumento. Esse jumento é um mamífero da família dos equídeos, da qual são mais conhecidos os cavalos. Os cavalos são os representantes do elemento terra, na esfinge superior, que corresponde ao boi na esfinge média, que faz um paralelo simbólico com o cabrito de Capricórnio. Dessa maneira, Jesus montado em Capricórnio transcendido entra em Jerusalém, que representa o nosso coração. Ao esoterismo, estar montado sobre um equino simboliza domínio sobre os instintos inferiores, o jumento.

Jesus é um homem superior, transcendido, detentor do poder crístico. Sua unção divina, a coroa, que testemunha sua grandiosidade por meio dos poderes místicos da Kundalini sobre seu bastão vertical de comando, a letra vav, sua coluna vertebral. Sim, o nome Yeshua forma uma árvore dourada de poderes místicos, crísticos e especiais. O paganismo está na base do nome, na quarta letra, ayin, do mundo e seus aspectos mundanos. Esse sustentáculo corpóreo é o mapa pagão das possibilidades baixas, terrenas. O casamento alquímico com a esposa sagrada, a sacerdotisa Maria Madalena, faz desenvolver-se a ascensão mística do processo Kundalini. A coroação ungida, com o poder crístico, ocorre com o sucesso da Kundalini, a transcendência harmônica e evolutiva do casal alquímico. Assim, Yeshua é o modelo, a árvore dourada, o arquétipo redentor. Yeshua significa “deus que salva”. Iah é o deus formado pela letra Iud, a primeira do nome Yeshua. Salva do que? Salva da ilusão da letra ayin, do mundanismo tolo. Yeshua salva pelo despertar da consciência kundalínica, pelo fogo elemental de shin, a chama trina dos mistérios transcendentais, que conduzem à coroa da visão suprema, a coroa da vida, em comunhão com o excelso superior.

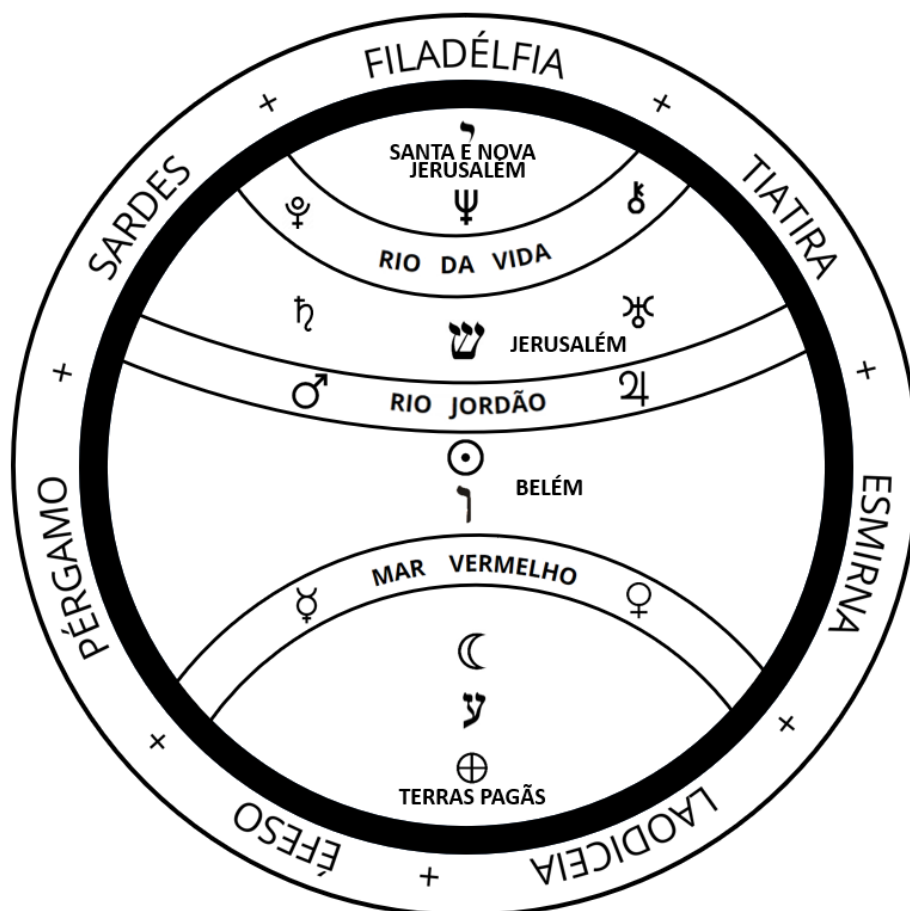
Yeshua, a Árvore Dourada

Como dito, o nome hebraico de Jesus, Yeshua, na vertical, forma a Árvore Dourada, de cima para baixo. Quatro letras hebraicas formando os quatro patamares da mística árvore simbólica, com seus muitos atributos especiais. Essa Árvore Dourada possui duas representações gerais. A versão simplificada, só as letras, e a versão inserida no hexagrama, a estrela de seis pontas.



A nação espiritual Cristopagã: as três águas e os quatro territórios

A nação de Jesus Cristopagão é um corpo místico e simbólico, uma estrutura composta e formada de quatro territórios, que são separados por três águas fronteiriças. Esse conjunto geográfico possui correspondência bíblica simbólica e também são alturas delimitadas no corpo humano. Pela erudição esotérica, o corpo humano possui chakras, que são centros de energias e são sete os principais no corpo. Esses sete chakras correspondem diretamente com as sete igrejas da Ásia, citadas em Apocalipse, capítulos 2 e 3. Já os quatro territórios são áreas simbólicas que representam quatro situações ao Cristopagão.



1º Território – as terras pagãs – direção oeste. No corpo humano, tudo abaixo do umbigo. Astrologicamente representado pela Terra e pela Lua. No quaternário de Jesus, corresponde à letra ayin, a quarta no nome Yeshua. Representa o mundanismo, os instintos mundanos, a fonte dos mistérios e a ancestralidade.

1ª Água – o Mar Vermelho, o umbigo, representa o ego. Astrologicamente representa Mercúrio e Vênus.

2º Território – a cidade Belém, entre o umbigo e o pescoço. A caverna de Belém, local do nascimento de Jesus, representa o coração, onde nasce o

Cristo interno, o amor divino e crístico. Astrologicamente representa o Sol. No quaternário de Jesus, corresponde à letra vav, a terceira no nome Yeshua. Representa a sinceridade e a ética.

2ª Água – o Rio Jordão, o pescoço, representa a ansiedade e a consciência. Astrologicamente representa Marte e Júpiter.

3º Território – a cidade Jerusalém, a cabeça, representa o templo ou santuário terreno, na glândula pineal. Astrologicamente representa Saturno e Urano. No quaternário de Jesus, corresponde à letra shin, a segunda no nome Yeshua. Representa as vaidades.

3ª Água – o Rio da Vida, o coronochakra no topo da cabeça. Astrologicamente representa Plutão e Quíron. Representa a humildade.

4º Território – a santa e nova Jerusalém celestial, que é um *reino que não é deste mundo*, localizada logo acima do coronochakra e representa a coroa luminosa dos cristificados, o galardão (coroa dos salvos). Representa a direção leste. Astrologicamente representa Netuno. No quaternário de Jesus, corresponde à letra iud, a primeira no nome Yeshua. Representa a transcendência.

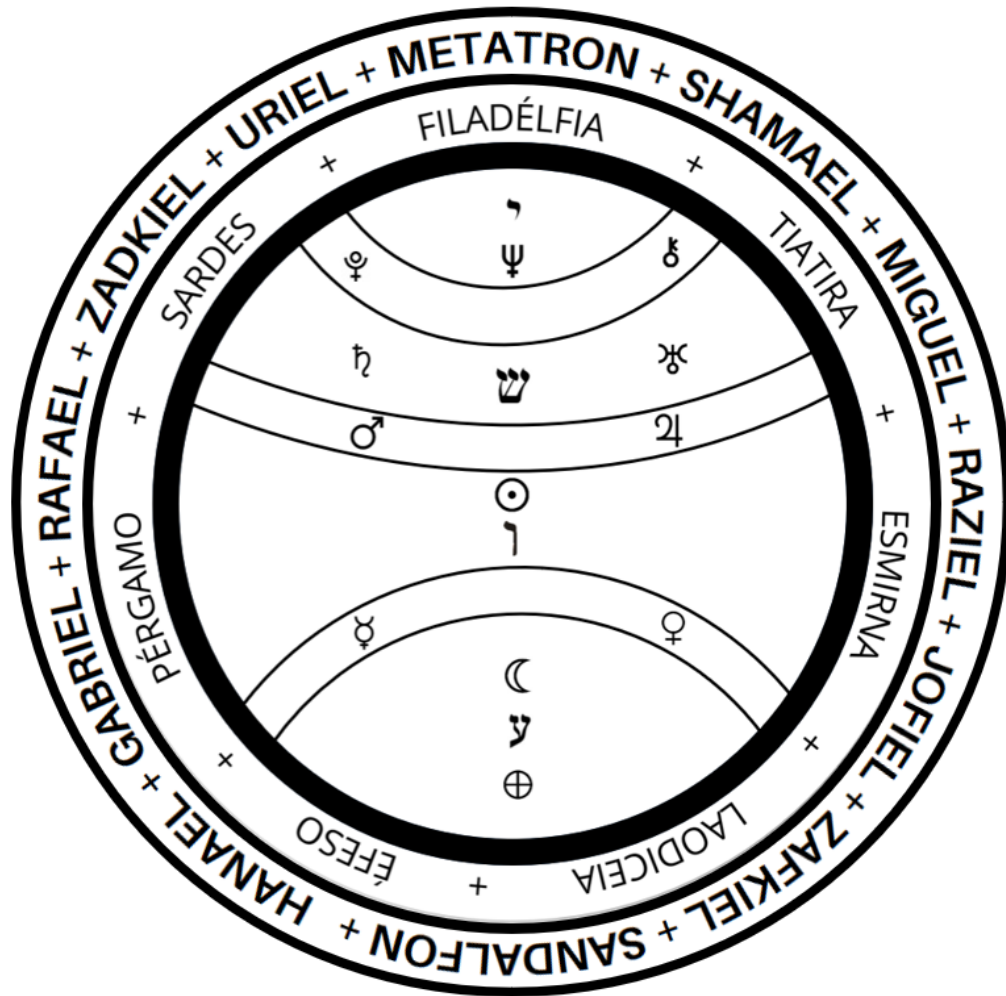
Cada uma dessas 3 águas representa um tipo de iniciação ou batismo, e são também filtros sensores entre densidades ou sutilezas quanto aos diferentes territórios.

Caso fossemos analisar pelo mapa de Israel, o rio Jordão fica ao leste de Jerusalém, e não antes (ao oeste dessa), já o resto corresponde geograficamente. Contudo, trata-se de simbologia gnóstica e cabalística.

Ao longo dessa geografia simbólica estão também diferentes padrões energéticos, do mais denso à oeste, ao mais sutil ao leste. Esse padrão segue a ordem eclesiológica da edificação de catedrais medievais europeias, especialmente na arquitetura gótica. Assim, nesse conceito, orientava-se que a porta principal de entrada à catedral fosse ao oeste e o altar ao leste. Simbolicamente, trata-se de uma jornada do oeste mundano para o leste divino. Usou-se naquela época o conceito astronômico de orientação para aplicar essa orientação nas catedrais. Todos os dias o sol levanta ao leste, no amanhecer. Jesus é a luz do mundo, o sol simbólico que em cada amanhecer surge sempre ao leste, direção essa onde deve ser orientado o mais sagrado, o altar.

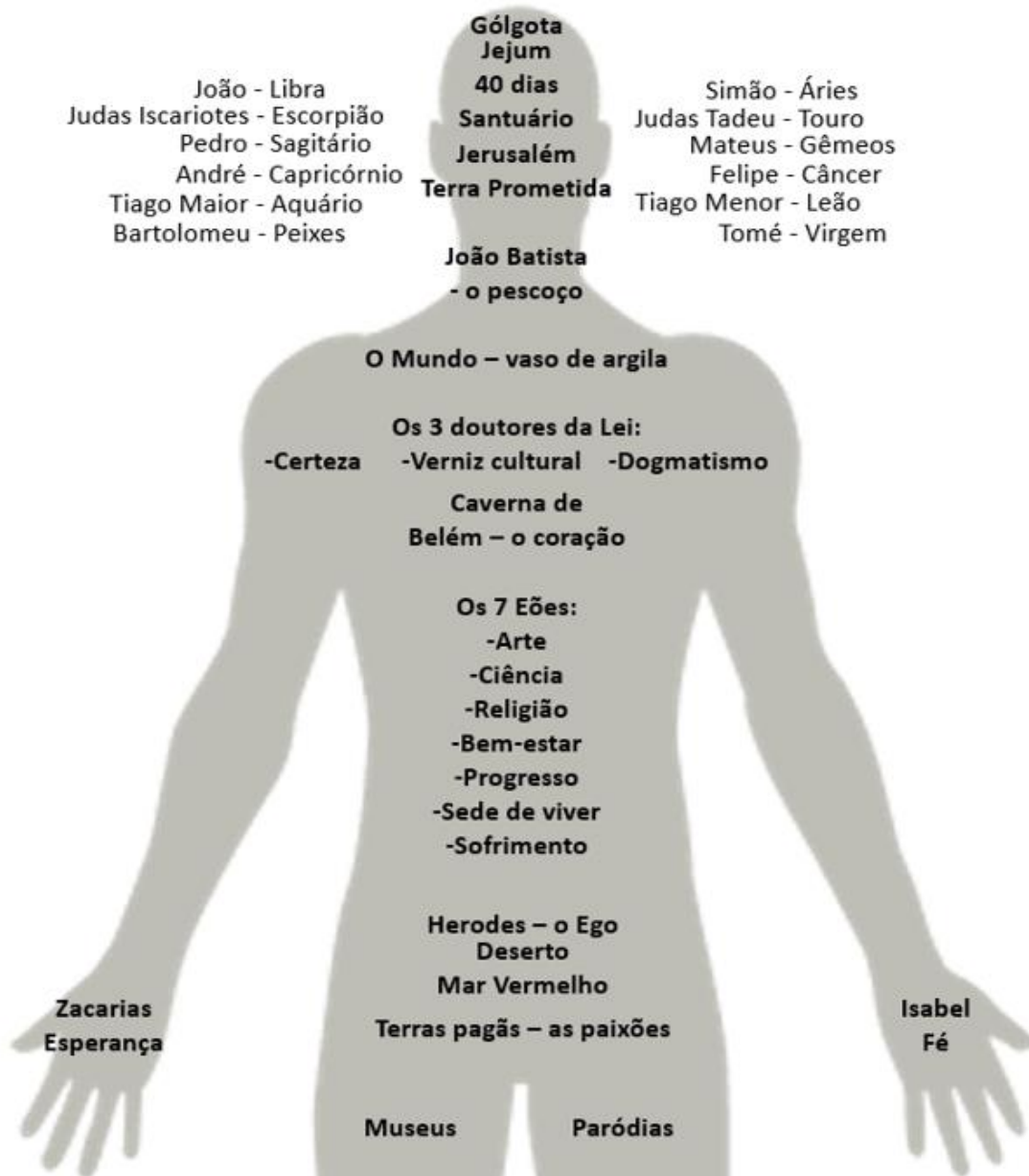
A Bíblia às vezes usa o sol como um símbolo da alma. Em Ezequiel 43: 2, consta a declaração “E eis que a glória do Deus de Israel chegava do oriente”.

Versão pantacular da nação Cristopagã com os doze arcanjos acrescidos, em símbolo talismânico.



O drama crístico ocorre em ti

- Luz Divina
- Gnose Sofia
- Graal – comunhão crística
- Morte do Eu Inferior e ressurreição do Eu Superior Transcendido – o Cristo iniciático



Toda a teologia dos mistérios Cristopagãos sintetizados sobre o mapa humano e em sintonia com o esquema da nação Cristopagã. Compreendendo-se que esses mistérios ocorrem em cada Cristopagão, e em cada pessoa em diferentes níveis de interpretações metafísico culturais, percebemos a totalidade dos mistérios diretamente intrínsecos na natureza humana. Assim, os mistérios das alegorias e peripécias dos quatro evangelhos da Bíblia podem ser interpretados em analogia simbólica diretas com a mística gnose Cristopagã.

Alguns e principais símbolos místicos do Cristopaganismo

São muitas as representações na simbologia Cristopagã, sejam para uso místico, talismânico, pantacular ou ritualístico.

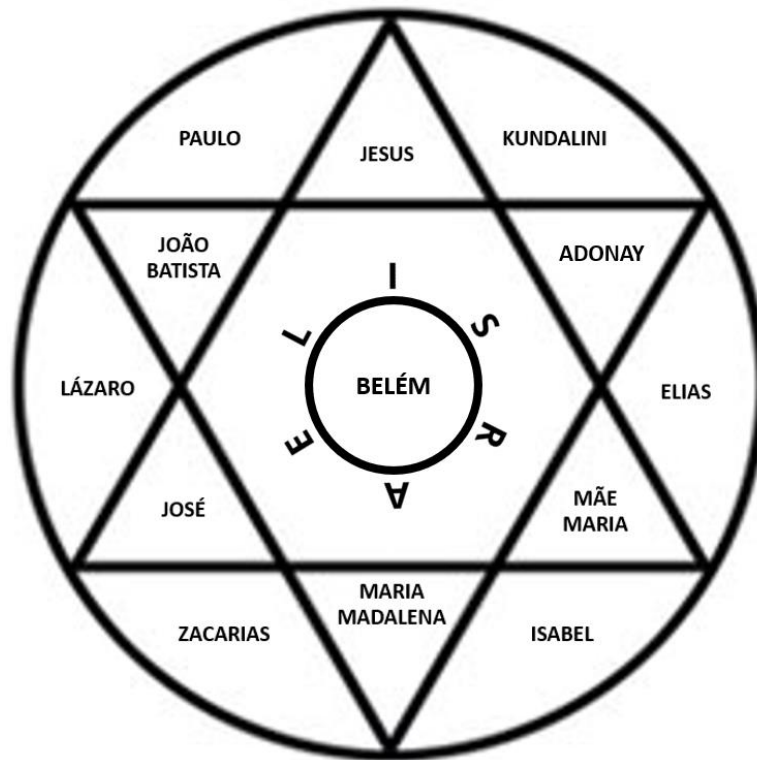
O emblema da bandeira do Cristopaganismo, formado pelo cristograma Chi-Rho em vermelho, sobreposto ao pentagrama circunscrito, em marrom, e com o fundo da bandeira em verde:



O pantáculo místico cabalístico do nome Jesus, disposto em losango:



Um pantáculo com múltiplos arquétipos teológicos Cristopagãos:



A estrutura cultural do Cristopaganismo



O conjunto Cristopagão de hábitos, valores e conhecimentos, que forma toda a estrutura cultural do Cristopaganismo, é uma construção histórica gradativa e progressiva. O Cristopaganismo possui muitas ramificações em cada uma das muitas palavras-chaves, formando um enorme círculo cultural rico em procedimentos, tônicas e possibilidades. Esse círculo cultural é centralizado pelo losango base, que interconecta todos os domínios do círculo. Cristo é a raiz da qual desenvolveu-se o Cristopaganismo.

Muitos dos domínios citados nesse conjunto requerem estudo e dedicação devida, para alcançar a compreensão adequada e condizente.

Um modelo de ritual de iniciação ao Cristopaganismo

Para ser submetida a este ritual, é recomendável que a pessoa candidata tenha idade mínima de dezoito anos completos.

Toda iniciação para ser legítima deve conter um desafio extremo e aterrorizante, uma ameaça forte e inexorável, que somente pode ser vencida por uma única opção salvífica, ou seja, iniciática. É o mistério do código INRI (*Ignis Natura Renovatur Integram* - A Natureza é Integralmente Renovada pelo Fogo), que é equivalente ao código gnóstico IAO. Transformação! Morte irremediável do passado e ressurreição para nova vida iniciada. Uma iniciação que não gera temor e até um “micro trauma” psicológico, um pavor de morte e julgamento de ser desnudado diante de um tribunal titânico, onde se deve reconhecer os erros particulares e buscar uma ressalva para não sucumbir, seria insuficiente, pois esses detalhes fazem o marco iniciático legítimo.

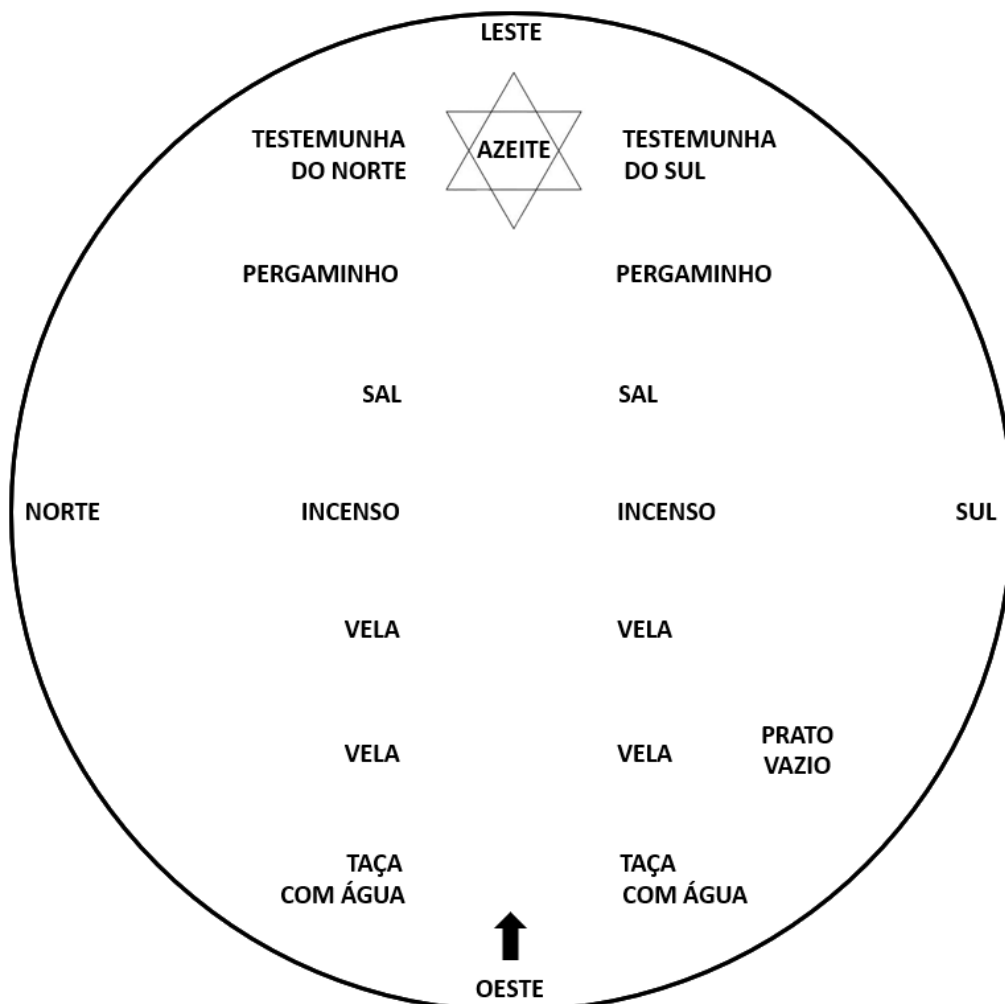
Toda iniciação autêntica é irremediável, não pode ser desfeita ou voltar atrás.

Materiais necessários:

- Duas taças ou copos com água mineral;
- Uma taça com azeite de oliva;
- Quatro velas brancas;
- Mistura homogênea dos cinco incensos: mirra, alecrim, louro, olíbano, rosa vermelha;
- Dois turíbulo, para o incenso;
- Dois pratos de barro ou cerâmica, contendo sal branco;
- Um prato de barro, vazio;
- Dois pergaminhos de papel, escritos com as palavras próprias de cada pergaminho, conforme o conteúdo do texto específico, apresentado ao longo deste ritual;
- Um sino de mão, de bronze, ou corneta dourada;
- Um hexagrama (estrela de seis pontas) desenhado, com diâmetro mínimo de 30 centímetros;
- O círculo mágico, traçado com giz branco ou delimitação adequada.
- Duas testemunhas.

Posição dos materiais:

- Delimitar o círculo mágico, começando pelo leste e em sentido horário.
- Formar um corredor com os materiais no sentido oeste-leste. É o corredor da jornada iniciática.
- O corredor deve ser formado com os materiais em pares e em ordem, começando ao oeste com as duas taças de água. Em seguida as quatro velas, sendo duas ao norte e duas ao sul. Em seguida as duas porções da mistura de incensos. Em seguida os dois pergaminhos, acompanhado das duas testemunhas (a do norte e a do sul), e mais ao leste deve estar o azeite de oliva ao centro do desenho do hexagrama horizontal, que deve estar apontado no sentido leste-oeste. O prato vazio deve ser posicionado à direita das duas velas do sul (linha da direita).
- As quatro velas devem ser acesas, assim como as duas porções de incensos.



Início do ritual

Invocar os quatro arcanjos guardiões cardeais. Rafael ao leste. Miguel ao sul. Gabriel ao oeste. Uriel ao norte.

As duas testemunhas devem recitar e a pessoa candidata deve repetir:

- Eu recordo que sou água. Eu choro, limpo, fluo.

(Um passo de entrada ao corredor, pelo oeste e rumo ao leste, e pausa diante das velas).

- Eu recordo que sou fogo. Cativo, queimo, transmuta.

(Mais um passo pelo corredor e pausa diante dos incensos).

- Eu recordo que sou ar. Silencio, foco, decido.

(Mais um passo pelo corredor e pausa diante dos pratos com sal).

- Eu recordo de sou terra. Conecto, construo, entrego.

(Mais um passo pelo corredor e pausa diante dos dois pergaminhos).

Leitura do Salmo 47 – proclamada pela testemunha do sul:

Batei palmas, todos os povos; aclamai a Elohim com voz de júbilo.

Porque o Eterno Altíssimo é tremendo; é grande Rei sobre toda a terra.

Ele nos sujeitou povos e nações sob os nossos pés.

Escolheu para nós a nossa herança, a glória de Yaacov, a quem ama.

Elohim subiu entre aplausos, o Eterno subiu ao som de trombeta.

Cantai louvores a Elohim, cantai louvores; cantai louvores ao nosso Rei, cantai louvores.

Pois Elohim é o Rei de toda a terra; cantai louvores com salmo.

Elohim reina sobre as nações; Elohim está assentado sobre o seu santo trono.

Os príncipes dos povos se reúnem como povo do Criador de Avraham, porque a Elohim pertencem os escudos da terra; ele é sumamente exaltado.

Abertura do pergaminho do norte (à esquerda). Deve ser recitado pela testemunha do norte.

- Eis que se aproxima o Aguilhão Acusador, o terrível Choronzon, com seu Livro da Perdição. O Aguilhão Acusador apresenta em seu livro a lista das dezoito transgressões:

1. Erro.

2. Escapismo.
3. Indecoro.
4. Desrespeito.
5. Corrupção.
6. Perversão.
7. Violação.
8. Crime.
9. Sarcasmo.
10. Falta.
11. Arrogância.
12. Delito.
13. Covardia.
14. Desonra.
15. Dissimulação.
16. Infração.
17. Desobediência.
18. Ocultação.

Proclamação da pessoa candidata diante da lista de transgressões:

- Eu reconheço minhas imperfeições e sei que não sou digno de entrar na morada das bênçãos do Altíssimo.

Uma pausa de silêncio fúnebre, com duração de um minuto.

Abertura do pergaminho do sul (à direita). Deve ser recitado pela testemunha do sul.

- Eis que se aproxima o Anjo da Misericórdia, Haziél, com seu Livro da Nova Vida. O Anjo da Misericórdia apresenta em seu livro a lista das trinta e três ressalvas:

1. Esperança.
2. Fé.
3. Reflexão.
4. Trabalho.
5. Compreensão.
6. Dedicção.
7. Amor.
8. Temperança.
9. Iniciação.
10. Ordem.
11. Harmonia.
12. Equilíbrio.
13. Auto-observação.
14. Atenção.

15. Direção.
16. Intelecto.
17. Sabedoria.
18. Disciplinar-se.
19. Inspiração.
20. Correção.
21. Vontade.
22. Visão.
23. Coerência.
24. Discernimento.
25. Resiliência.
26. Fortaleza.
27. Vibração.
28. Cura.
29. Ascensão.
30. Transmutação.
31. Redenção.
32. Cumprimento.
33. Aliança Divina.

Proclamação da pessoa candidata diante da lista de ressalvas:

- Eu aceito, acolho e honro a ressalva integral que me é oferecida. Que essas trinta e três ressalvas sejam fixadas em minha coluna vertebral, em nome da divina mãe Kundalini e pelas bênçãos crísticas do nome Yeshua. HaleluYah.

A testemunha do sul proclama:

- Afaste-se Aguilhão Acusador! Não há mais culpa para ser expiada neste(a) neófito(a) do Caminho da Evolução.

A testemunha do norte pega o pergaminho do Livro da Perdição, com sua lista, e contorna externamente o corredor iniciático pelo norte, em direção ao início da jornada, ao oeste. Contorna externamente as duas taças de entrada ao corredor e segue contornando externamente em direção ao sudoeste, até parar diante da primeira vela sul. Então queima o pergaminho nesta primeira vela sul, da direita, da jornada iniciática. Deposita esse pergaminho em chamas no prato vazio e se certifica da queima completa desse pergaminho de acusações. Assim que esse pergaminho estiver completamente queimado, essa testemunha declara:

- A destruição das acusações está consumada!

A testemunha do sul toca o sino de mão ou corneta, enquanto a testemunha do norte retorna a sua posição inicial, em trajetória de retorno,

contornando a entrada iniciática do oeste e seguindo pelo norte até seu retorno diante de onde estava inicialmente aquele pergaminho que foi destruído. Lembrando que durante todo o ritual, nenhum dos participantes pode sair do círculo mágico ou violar esse círculo.

A testemunha do sul pega o azeite e proclama a bênção sobre o azeite:

- Em nome do Eterno, que este óleo seja purificado de toda impureza deste e de outro mundo.

- Em nome de Deus, Deusa, Elohim, Eu Sou, Agla, Gaia e Yeshua, que a unção venha, esteja e se cumpra neste óleo, tornando-o especialmente consagrado e em testemunho eterno.

Esta mesma testemunha que consagrou o óleo se aproxima do(a) neófito(a) e unge com a sua mão direita a testa do(a) neófito(a). Então declara:

- Alegre-se, fênix renascida! Alegremo-nos com a vitória do Caminho Evolutivo, pelos poderes do sol Tifereth. HaleluYah.

- *Beged kiper kaporeth* (“traição expiada no propiciatório”, em hebraico).

Segundo toque do sino ou da corneta.

Bênção Tríplice:

- O Eterno te abençoe e te guarde. O Eterno faça resplandecer o rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti. O Eterno sobre ti levante o rosto e te dê a paz.

Terceiro toque do sino ou da corneta.

Essa mesma testemunha do sul guarda o azeite, limpa suas mãos e entrega o pergaminho do Livro da Nova Vida para o(a) neófito(a), que deve guarda-lo como testemunho.

Finalização do ritual, agradecendo aos arcanjos guardiões cardeais convocados, pelo seu auxílio, e a todos os poderes e autoridades divinas que auxiliaram neste ritual, que todas essas entidades voltem aos seus afazerem e vão em paz. Declarar a abertura do círculo mágico e sucesso desse ritual.

Momento de comemoração fraternal, com pão e vinho tinto, ou suco de uva.

Liturgia para uma Missa Cristopagã

Preparação – antes da Missa.

Purificar-se em banho, meditar e apaziguar a mente de qualquer estresse, ansiedade ou conflito mental. Sintonizar-se com a energia do respeito, da harmonia e da paz.

Início da Missa Cristopagã

(Acender uma vela branca e um incenso de mirra)

Eu sou humano. Eu estou humano. Reconheço que em minha jornada de vida houve situações diversas, e houve casos em que eu errei, pois sou imperfeito. Busco a ordem, evoluir e vencer a mim mesmo, vencer as minhas imperfeições. Que o bálsamo da restauração harmônica e feliz esteja comigo. Amém.

Recitação do Salmo 32

Feliz aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo erro é coberto.

Feliz aquele a quem o Eterno não atribui a transgressão, e em quem não há hipocrisia!

Enquanto escondi meus erros, o meu corpo definhava de tanto gemer.

Porque de dia e de noite a tua mão pesava sobre mim; minha força foi se esgotando como em tempo de seca.

Então reconheci diante de ti o meu erro e não encobri as minhas responsabilidades. Eu disse: "Confessarei as minhas transgressões ao Eterno", e tu perdoaste a culpa do meu erro.

Portanto, que todos os que são piedosos orem a ti enquanto podes ser encontrado; quando as muitas águas se levantarem, elas não os atingirão.

Tu és o meu abrigo; tu me preservarás das angústias e me cercarás de canções de livramento.

Eu o instruirei e o ensinarei no caminho que você deve seguir; eu o aconselharei e cuidarei de você.

Não sejam como o cavalo ou o burro, que não têm entendimento, mas precisam ser controlados com freios e rédeas, caso contrário não obedecem.

Muitas são as dores dos ímpios, mas a bondade do Eterno protege quem nele confia.

Alegrem-se no Eterno e exultem, vocês que são justos! Cantem de alegria, todos vocês que são retos de coração!

Conjuro de poder

Em nome da Terra, em nome da Água, em nome do Ar, em nome do Fogo, e em nome do Espiritual, Eu Sou Cristo é convocado, que o meu Cristo interno aflore, se fortaleça e me faça enxergar a realidade maior da espiritualidade continuamente.

Em nome do Cristo Jesus, do Cristo Cósmico e do Cristo união dos antigos mistérios, eu saúdo as benevolentes energias naturais, os anjos, os arcanjos e toda a hierarquia celeste, que convergem nesta celebração, juntamente com os elementais, as fadas da natureza, que todos glorifiquem a suprema ordem da luz crística manifesta, HaleluYah!

Em nome do pentagrama flamejante, o Pentagrammaton Iud-Hé-Shin-Vav-Hé, pelo selo de Salomão, e pelas graças da mãe Sophia, Shekinah, Nova Jerusalém, Kundalini e Maria Madalena, Azoth, que a bênção da luz crística esteja conosco e convosco!

Litania mística

- Pelo meu Sagrado Anjo Guardião, aos antepassados e ao meu totem – *Christus Magnian!*
- Pelo Caminho evolutivo, místico e autoconsciente – *Christus Magnian!*
- Pela força do movimento da Natureza – *Christus Magnian!*
- Pelo Querubim Tetramorfo, ó grande Esfinge – *Christus Magnian!*
- Pela coragem do Leão – *Christus Magnian!*
- Pela inteligência do Humano – *Christus Magnian!*
- Pelas asas do Espírito – *Christus Magnian!*
- Pela tenacidade do Touro – *Christus Magnian!*
- Pela Autorrealização íntima do Ser – *Christus Magnian!*
- Pelo despertar da Consciência Crística do amor – *Christus Magnian!*

Afirmação forte

Cristo é a realidade da sua divina presença. Cristo é a presença, a essência divina em nós.

Poema Luz Divina, de Rudolf Steiner

Luz Divina,
Cristo-Sol,
Aquece nossos corações,
Ilumina nossas cabeças,
Para que seja bom
O que, a partir dos corações,
Quisermos fundar;
E o que quisermos,
A partir das cabeças,
Retamente conduzir.

Prece às sete direções galácticas

Desde a Casa Leste da Luz
Que a Sabedoria se abra em aurora sobre nós
Para que vejamos as coisas com clareza.
Desde a Casa Norte da Noite
Que a Sabedoria amadureça entre nós
Para que conheçamos tudo desde dentro.
Desde a Casa Oeste da Transformação
Que a Sabedoria se transforme em ação correta
Para que façamos o que tenha de ser feito.
Desde a Casa Sul do Sol Eterno
Que a ação correta nos dê a colheita
Para que desfrutemos os frutos do ser planetário.
Desde a casa superior do Paraíso
Onde se reúne o Povo das Estrelas e os Antepassados
Que suas bênçãos cheguem até nós agora.
Desde a Casa Interior da Terra

Que o pulsar do coração de cristal do Planeta

Nos abençoe com suas harmonias

Para que acabemos com as guerras.

Desde a Fonte Central da Galáxia

Que está em todas as partes ao mesmo tempo

Que tudo se reconheça como Luz de Amor Mútuo.

AH YUM HUNAB KU (Saudação Maia ao Sol Central - Entoar 3 vezes)

EVAN MAIA E MA HO (Salve a Harmonia da mente e da Natureza - 3 vezes)

IN LAK CH (Eu Sou o Outro em Você)

A cultura galáctica vem em paz.

Oração Xamânica

Aceito as forças da Natureza, que guiam meus caminhos.

Expresso a vontade do Grande Espírito em minha jornada.

Revelo a pureza de minha alma nas trilhas de meu dia.

Uno-me às almas da floresta e recebo seus sábios conselhos.

Acolho a voz de meus ancestrais e aprendo a ouvir meu coração.

Caminho com coragem e supero minhas provações.

Confio na luz e me entrego ao amor.

Invocação de transcendência

Em nome de todos os Cristos, Eu Sou purificado pela Luz Divina.

A minha fé está ancorada em meu coração.

Em nome da esperança unida com a fé, eu acolho a egrégora gnóstica de João Batista.

IEOUAM, o místico João Batista, venha despertar a transcendência das sete Igrejas excelsas em meu templo luminoso.

Em nome de INRI, eu reconheço o Mistério Iniciático da transformação natural do poder do fogo crístico.

Yeshua morre, é sepultado na rocha de Nebo, completou o ciclo e ressuscita como grande Sol invicto, HaleluYah!

Poderes de Pentecostes, vinde cumprir a ordem perfeita, em comunhão com o excelso Altíssimo.

O Espírito Santo é inteligência, progresso, amor, sabedoria e número.

Que o ar transforme!

Que a água regenere!

Que a terra cure!

Que o fogo purifique!

Que o Espírito renasça!

Que assim seja, assim se faça, assim é!

Credo Gnóstico Cristopagão

- Eu creio na pluralidade divina Deus, Deusa e hierarquias, na imanência divina da Natureza e na autoridade do Cristo Jesus, que é o guia maior na jornada evolutiva.

- Eu creio na harmonia da grande ordem natural.

- Eu creio no Cristo Cósmico, a poderosa mediação mística astral, que enlaça nossa personalidade física com a imanência suprema do Pai Solar.

- Eu creio em Maria, Ísis, Gaia ou força física simbolizando a Natureza, cuja concepção e iluminação revela a fertilidade da Natureza.

- Eu creio na sacralidade da magia e na sacralidade dos oráculos, no poder místico da leitura simbólica e esotérica da Bíblia.

- Eu creio em uma igreja transcendente, superior, mantida nas almas iluminadas, cuja lei é luz, amor, vida, liberdade e triunfo.

- Eu creio na comunhão das almas purificadas; assim como o pão material se transforma em substância; creio no batismo da Sabedoria, o qual realiza o milagre de fazer-nos humanos.

- Eu creio e reconheço, na essencialidade de minha vida concebida como um todo sem fim cronológico, que abrange uma órbita fora do tempo e do espaço.

- Eu creio no poder místico da Natureza, no animismo, no animatismo, na dignidade pagã e cristã harmonizada numa mesma espiritualidade sadia.

•Eu creio em meu próprio Cristo interno que Eu Sou. Creio também na reencarnação e na evolução inteligente. Aleluia!

Oração do Pai Nosso aramaico

Pai-Mãe, Sopros da Vida, Fontes do som, Ação sem palavras, Criadores do Cosmos!

Faça a vossa luz brilhar dentro de nós, entre nós e fora de nós, para que possamos torná-la útil.

Ajude-nos a continuar nossa jornada respirando apenas o sentimento que emana de Vós.

Nosso eu no mesmo passo, pode estar com o Vosso, para que andemos como reis e rainhas com todas as outras criaturas.

Que o Vosso desejo e o nosso sejam um, em toda a Luz, assim como em todas as formas, em toda existência individual, assim como em todas as comunidades.

Faça-nos sentir a alma da Terra dentro de nós, porque, assim, sentiremos a Sabedoria que existe em tudo.

Não deixeis que a superficialidade e a aparência das coisas do mundo nos enganem, e nos liberte de tudo que impede nosso crescimento.

Não nos deixe esquecer que Vós sois o Poder e a Glória do mundo, a Canção que é renovada de tempos em tempos e que embeleza tudo.

Que Vosso amor seja somente onde nossas ações crescem. Que assim seja!

Ofertório

Ofereço, celebro e vivo a graça da vida. Agradeço e retribuo ao universo, à Gaia e aos povos o nosso legado de paz. Reconheço minha energia e ofereço entusiasmo para trilhar o caminho Cristopagão continuamente. Que o Deus e a Deusa recebam meu sacrifício de louvor, minha alegria e devoção. HaleluYah.

(Aqui pode ser apresentado algum tributo energético, alguma oblação, exceto sacrifício animal ou de sangue, pois o Cristopaganismo repudia os sacrifícios sangrentos).

Consagração e comunhão

Em reverência à ceia de Jesus com seus discípulos, seja consagrado este alimento de cereal, representando a bênção corpórea de Jesus.

(Comer esse alimento consagrado).

Da mesma maneira, seja consagrado esse vinho tinto, representando o sangue crístico de Jesus, para libertação, vida nova e confirmação da plenitude de seu poder em nossa vida.

(beber esse vinho consagrado).

Declaração final

É com gratidão, honra e entusiasmo que celebramos essa missa Cristopagã. Pelos poderes de Shekinah, pelos mistérios de Adão e Eva, por todos os poderes ocultos da Bíblia, por Elohim, Sophia, Gaia, pela sacerdotisa Maria Madalena e pela mãe Kundalini, pelo Cristo Maitreya e ao conselho da Cósmica Fraternidade Branca dos mestres ascensionados, pelos poderes de Adonay, Agla, Yeshua, Tetragramaton e toda a ordem celeste, HaleluYah, HaleluYah, HaleluYah.

Bênção final

Que o Eterno levante nosso rosto e nos dê a paz. Que a Luz do Eterno nos guie na magia bendita. Que a sincronicidade do Eterno nos mostre o progresso em nossa mística senda. Amém.

Suplementos

I. Cristo – a Luz da Iniciação

O Cristo sempre atuou na nossa Cadeia Planetária, senão não teríamos os Templos de Mistérios e as Iniciações, tanto no antigo Egito, como na Grécia e em outros locais.

A Luz jamais seria vista nas Iniciações, não fora o Cristo, que do cósmico, mais precisamente da estrela Sol, sempre derramou seus eflúvios sobre o carente ser humano.

Sempre que em algum texto se fez referência à Luz, não importa se de Dionisos, de Ísis, de Demeter ou de qualquer outro deus, em qualquer parte do nosso planeta, era ao Cristo que se dirigiam.

Após o Cristo ter se unido ao corpo físico, etérico e astral de Jesus, o que mudou foi que sua atuação passou a ser de dentro da própria Terra, o que facilitou enormemente a Primeira Grande Iniciação.

A partir daí, as Iniciações puderam ser dadas no próprio sono do candidato, não havendo mais necessidade de toda a preparação que era dada nos templos, para que o Iniciado pudesse se unir à Luz do Cristo.

Se antes a Iniciação era até mesmo perigosa, cercada de sigilo e de cuidados, pois exigia um sono especial, o soma e a intervenção direta do Hierofante, agora, afrouxados os laços entre o corpo físico e o corpo etérico, através do aumento da atividade dos chakras, a Primeira Grande Iniciação virá em um Sonho Iniciático.

Ouçamos a evocação de Orfeu no momento da Iniciação e meditemos sobre a quem ele realmente se refere.

“Evoco o sol sobre vossas cabeças.

Ele irá brilhar em vossas almas.

Não é o sol dos mortos.

É a pura luz de Dionisos,

O grande Sol dos Iniciados”.

“Depois do longo circuito das existências tenebrosas,

Saireis afinal do círculo doloroso das gerações,

E vós vos vereis como um só corpo,

Como uma só alma,

Na luz de Dionisos”.

Bibliografia.

BLAVATSKY, Helena P. *Verbetes Mistérios de Elêusis e Mistérios Órficos*. Glossário Teosófico. São Paulo: Ground, 1995.

LIMA JÚNIOR, José. *Seção 4 – Cristo. O Sol dos Rosacruz*. São Paulo: Tachion, 2017.

SCHURÉ, Édouard. *Orfeu. Os Grandes Iniciados*, Volume II. Rio de Janeiro: Cátedra, 1980.

STEINER, Rudolf. *De Jesus a Cristo*. São Paulo: Antroposófica, 2007.

II. O Cristo espiritual pré-cristão

Thomas William Harpur (1929–2017).

Eis aqui um resumo do que era o Cristo espiritual tanto dos pré-cristãos quanto da mais antiga gnose ou vivência religiosa cristã, e até que ponto essa realidade se manifesta entre nós hoje em dia:

- O Khristós é o nome atribuído à presença encarnada do Deus interior.
- O Khristós, embora conhecido por muitos nomes, está presente em toda humanidade; é uma propriedade espiritual de todos, mas nem todos os cristãos e não cristãos a reconhecem ou compreendem na própria vida.
- Para liberar o poder do Khristós interior, cada um deve se aperceber da sua própria natureza e energia espiritual interior.
- Doutrinas, credos, dogmas, ritos e rituais tendem a substituir essa consciência de uma essência espiritual inata, embora ainda possam ser usados para ajudar-nos a celebrar a presença do Cristo interior.
- Os Evangelhos são realmente dramatizações sobre o Khristós, com Jesus no papel do protagonista como uma personalidade dramática. Jesus é a personificação simbólica do Khristós.
- O nascimento, a morte e a ressurreição de Jesus são acontecimentos subjetivos do Cristo interior, que cada um de nós deve vivenciar. O Cristo nasce dentro da manjedoura no nosso coração; o Cristo interior dá a vida “dele” por nós da mesma maneira que uma semente deve morrer para germinar. A Ressurreição é o nosso ser elevado a uma nova vida fora da sepultura da nossa carnalidade e da nossa temporalidade, e no fim, conforme professa o credo, renascemos para “a vida do mundo vindouro”.
- É com a nossa permissão que o Khristós se desencadeia para espiritualizar a nossa natureza. Não nos tornamos Deus, mas cada um de nós é um fragmento de Deus com potencial divino.
- As religiões devem dar oportunidade às pessoas para dedicar a vida não a um Jesus pessoal, histórico (no caso da religião cristã), mas com o Cristo eterno, independentemente de como seja descrita essa presença divina.

III. O Caráter Esotérico dos Evangelhos

Helena Blavatsky (1831 – 1891).

O relato evangélico da crucificação de Jesus Cristo pode estar repleto de significados simbólicos e esotéricos. Nele, Jesus recebe cinco ferimentos. Estes ferimentos não poderiam ter um significado deste tipo? Os sentidos físicos do ser humano, visão, audição, olfato, paladar e olfato, através dos quais, ele percebe o mundo dos fenômenos são cinco, e estes mesmos ferimentos, na cruz, culminando na morte da pessoa, não poderiam significar a morte de todos os desejos terrenos, inferiores, que têm sua origem nestes cinco sentidos e a conseqüente vinda à vida em uma esfera superior, agora, totalmente inconcebível para nós, pois todos os nossos conceitos são derivados desses sentidos terrenos?

Pregar os pés, na crucificação simbólica, nos tira o poder de mover-nos na direção de qualquer objeto de desejo terreno, assim como pregar as mãos, que são os órgãos humanos, que pegam, órgãos de aquisição, órgãos da cobiça, ganância. Isto nos priva do poder de medir os objetos do nosso desejo, de adquirir, de ter; as feridas no lado do corpo matam o coração do Cristo e do homem, isto é, matam todos os desejos da Terra e nos despertam para o Nirvana do Budismo.

A própria cruz da crucificação, à qual, toda a humanidade está presa, é um conhecido emblema fálico, representando a mais forte forma de sensualidade, humana e terrena e é o próprio símbolo de o ser humano crucificar, matar, a virtude.

IV. A visão cabalística do Cristianismo Esotérico

Kadu Santoro, teólogo e cabalista, 13/07/2021.

O Cristianismo Esotérico está fundamentado na premissa de que nossa vida neste mundo (*Malchut* – Mundo de Assiá, na Árvore da Vida) existe para ser vivida em peregrinação no Caminho que nos conduz de volta a Deus e aos Salões de Luz do Palácio, que consistem nas moradas superiores.

Como o Filho Pródigo da parábola, deixamos nosso verdadeiro lar para buscar um país distante, mas, à medida que nos cansamos de comer as “bolotas com os porcos” – Lucas 15.16, somos levados a nos levantar e seguir para o nosso Pai, que está pronto a nos saudar com música e festa.

No curso de nosso retorno ao lar, encontramos muitas barreiras, testes, provas e prodígios com os quais precisamos lidar com consciência e sabedoria. Esse é o Caminho do Herói, presente em todas as literaturas religiosas e espirituais do mundo.

Para o Cristianismo Esotérico, o objetivo da jornada de retorno não é um alvo fixo, e sim, todo o processo ao longo do Caminho.

V. O Princípio Cristo

José Wilson Correia

O Cristo foi adorado nos mistérios de Mitra, de Apolo, de Afrodite, de Júpiter, de Jano, de Vesta, de Baco, de Astarté, de Demeter, de Quetzalcoatl e outros.

Todos esses deuses tem como data de nascimento espiritual o dia 25 de dezembro, todos nascem de uma virgem e seus nascimentos são anunciados por anjos ou seres sobrenaturais.

O princípio Cristo jamais faltou em religião alguma. Todas as religiões são uma só. A religião é inerente à vida como a umidade à água. A Grande Religião Cósmica Universal se modifica em milhares de formas religiosas.

Os ensinamentos do Zend Avesta, é semelhante aos princípios Doutrinários encontrados no Livro dos Mortos dos Egípcios, pois contêm o Princípio Cristo. A Ilíada de Homero, a Bíblia Hebraica, assim como os Eddas Germânicos e os Livros Sibilinos dos Romanos, contêm o Princípio Cristo.

Isso é o suficiente para demonstrar que o Cristo é anterior a Jesus de Nazaré.

O autêntico Cristianismo Gnóstico Primitivo vem do Paganismo. Antes do Paganismo, o Cristo Cósmico foi venerado em todos os cultos.

No Egito, Cristo era Osíris e quem o encarnava era um Osirificado.

Na Índia, Krishna é o Cristo. Entre os Maias e Astecas, Quetzalcoatl é o Cristo. Entre os Persas, Ormuz, Ahura-Mazda é o Cristo. Entre os Chineses é Fu-Hi, o Cristo Cósmico, que compôs o I-King, livro das leis. Entre os Gregos, Zeus é o Cristo. Entre os Eddas Germânicos é Balder, o Cristo.

Assim, poderíamos citar o Cristo Cósmico em milhares de livros arcaicos e velhas tradições, que vem de milhões de anos antes do mestre Jesus. Tudo isto nos convida a aceitar que o Cristo é um Princípio Cósmico contido nos princípios substanciais de todas as religiões.

As Deusas Ísis, Juno, Demeter, Ceres, Vesta, Maia, foram então personificadas na Mãe de Jesus. A hebréia Maria vem sendo a representação da Divina Mãe Kundalini, da qual sempre nasce o Verbo Universal de Vida.

Assim Cristo não é um indivíduo, uma pessoa como entendido pelo senso comum, que representa o Cristo apenas histórico. Mas um princípio criador que está dentro de cada um de nós, em nosso ser.

Mas enquanto buscarmos fora o que está dentro, no mais íntimo de nosso ser, sempre cairemos em erros, que consideramos como verdades.

No filme *Matrix* (1999), Jesus Cristo (o salvador) é representado pelo personagem *Neo*, (o prometido), que tem a missão de salvar os dois mundos, o metafísico ou paralelo (quando estão fora do corpo) e a Matrix. Mas antes tem que se livrar de seu anticristo, o ego, seu negativo, *Agente Smith*.

Em nosso meio ficou conhecido, por influência europeia, apenas o mais alto iniciado, Jesus, ainda assim entendido apenas historicamente e não em sua verdadeira essência. Mas 25 de dezembro pode sim comemorar essa data simbolicamente espiritual onde nasceram vários Mestres ou iniciados.

VI. Não permitas que sua religião te faça estas 12 coisas

- 1 – Faça você se sentir superior e melhor do que os adeptos de outras religiões;
- 2 – Faça você ficar julgando os outros que pensam diferente de você e que não seguem as regras da sua religião;
- 3 – Faça você fechar sua mente para outras correntes, ideias, doutrinas ou conhecimentos e fique bitolado apenas no que ela te ensina;
- 4 – Faça você colocar a culpa em demônios, na sociedade, na família, em maldições, em feitiçaria... Você é que é o único responsável por suas escolhas e pela sua vida;
- 5 – Faça você ser intolerante, ter ódio e discriminar outras pessoas diferentes de você em gênero, cor, condição social, sexual, política etc;
- 6 – Faça você aderir a uma postura fundamentalista, fanática e dogmática, acreditando que somente você é “o escolhido” de Deus;
- 7 – Faça você interpretar os livros sagrados ao pé da letra, acreditando que somente eles têm a verdade única, imutável e perfeita e nada existe de importante fora deles (procure saber mais sobre hermenêutica!);
- 8 – Faça você se submeter a uma hierarquia sacerdotal a qual você não pode jamais questionar;
- 9 – Faça você ver nos padres, pastores, bispos, gurus, mestres, rabinos, etc, seres santos, puros, imaculados e acima de qualquer coisa, inclusive do bem e do mal. Eles são humanos e falíveis, não se iluda!
- 10 – Faça você acreditar que esses líderes religiosos são a única ligação com Deus. Cada pessoa pode chegar a Deus por si mesmo, sem precisar deles;
- 11 – Faça de você uma pessoa culpada por não seguir as regras de conduta que eles estabelecem;
- 12 – Faça você ficar com medo de punições divinas, do inferno, do umbral ou de locais de expiação eterna, caso não siga os dogmas impostos.

Todos têm direito de se arrepender e reconstruir sua vida...

As religiões devem ajudar o ser humano a se elevar e não a se rebaixar.

Devem ajudá-lo a se libertar e não a se prender ainda mais. Devem ajudá-lo a ser humilde... e não a ser mais arrogante e soberbo.

Devem ajudá-lo a ter amor... e não a ter ódio.

Devem ajudá-lo a ter paz interior... e não a viver se culpando por tudo.

VII. A energia sexual e a sacralidade sexual

O sexo é a forma mais intensa de troca de energia entre duas pessoas. Sim, você troca energia num simples aperto de mão e em um esbarrão com alguém... só que em uma relação sexual, essa troca é muito mais intensa. Por mais que você nunca mais volte a ver essa pessoa na vida, você estará carregando um pouquinho dela dentro de si mesmo. A energia sexual é a mais poderosa que existe. É a energia da vida. É a energia criadora.

Sexo é algo Sagrado... não torne o Sagrado em profano. Sexo pode ser uma das melhores ferramentas de cura e iluminação, quando feito com amor, quando for feito com o coração. Mas de forma profana, pode se tornar um fardo bem pesado de se carregar.

“Você sabia que a energia trocada durante o ato sexual pode ficar até 6 meses reverberando entre os parceiros? A mulher é nutridora, ela naturalmente vai nutrir o homem da energia que ela está manifestando, então homem, do que você tem se nutrido? Se sua vida não anda lá essas coisas, presta atenção que tipo de energia está trocando, e você mulher, você sabia que o homem bonito, lá da noite anterior, pode estar vomitando dentro de ti algo parecido com ácido, carregado de energias de dor e sofrimento dele e das parceiras dos últimos 6 meses, tudo isso causa em ambos dores, vazios, sofrimentos, rancores, mágoas! A energia sexual é extremamente poderosa, ela pode trazer curas incríveis se direcionada corretamente, por outro lado pode literalmente te envenenar! Que tal um pouco mais de consciência nessas trocas? Se você não tem uma sensibilidade mais aflorada para sentir a energia do outro, permita-se ao menos saber um pouquinho mais do que o nome da pessoa. Vamos gozar sim a vida, mas com consciência, saúde e principalmente amor!”

VIII. Porque é dito que "Jesus vai voltar"?

Texto de Roberto Queiroz Queiroz, 02/06/2021.

Jesus foi um ser real. Muitas vertentes o compreendem como uma energia conjunta que abriu a era de Peixes, mas isso acontece porque de certa forma ele veio implantar nas mentes abertas ao amor uma nova informação, e o impacto disso foi tão forte e evidente que fixou-se uma onda de informação. Jesus não foi homem, Jesus foi consciência, informação.

Jesus na verdade é YESHUA, ou YEHOSHUA.

Yeshua aceitou o chamado para si, para ajudar um planeta azul que estava mais uma vez carente de conexão com o sagrado. A encarnação em que se apresenta como Yeshua não foi a primeira na terra, sua consciência já se manifestou em outros seres antes dele, mas dessa vez seria mais forte, depois do batismo o seu campo se abre e Ele recebe toda a informação universal: criação, espírito, matéria. Yeshua nesse momento abre todos os chacras e anda como um iluminado na terra.

Mas Yeshua não era virgem. Ele não abdicou dos prazeres terrenos, ele os usou de forma nobre. Ele os usou de maneira evoluída, ele sabia que o prazer nos leva à felicidade, e Yeshua soube ser feliz.

O que antes o incomodava: injustiça, desigualdade, sistema... Yeshua transforma em potencial para mudança e sua felicidade passa a ser levar o que havia dentro dele para as pessoas.

A igreja católica criou um Jesus castro, sério, as vezes até narcisista.

Mas Yeshua é cor e movimento.

Certa vez recebi uma manifestação feminina de uma entidade que vive num planeta distante fisicamente... Em contato, foi me dito que as vezes o Mestre Yeshua passa por lá e ela me fez ver quem Ele era. É difícil explicar em palavras, mas posso dizer que vi um vulto colorido correndo em uma floresta, sorrindo, o cheiro era agradável e de flor com fruta cítrica, e as cores mais relevantes eram azul, violeta e rosa. Ela me disse que todos adoram quando Yeshua passa por ali e que sua presença sempre cria a felicidade.

Esse é um segredo escondido em apocalipse:

- e o nome pelo qual se chama é a palavra de Deus.

Veja bem, em João está escrito que no princípio era o verbo e o verbo era Deus.

Em Gênesis diz que Ele desejou e Pronunciou o verbo dizendo: Façamos, Haja.

Sabemos hoje que a palavra, pensamento e sentimento trazem à tona a criação. Sabemos também que a única forma de criar o bem é através da felicidade.

Yeshua é a felicidade que cria. Ele se tornou a fonte do sentimento bom.

Isso é o que significa: ninguém vem ao pai a não ser por mim.

Ele mesmo disse que era bom, e revela: não há um bom sequer, a não ser Deus.

Ele não queria ser Deus, ele não queria adoração, ele queria o movimento da felicidade. Ele estava tão conectado à fonte que se tornou a própria felicidade.

A vinda sobre as nuvens foi uma interpretação que veio a calhar por séculos para a igreja católica, através dessa ideia a igreja aprisiona muitos no medo.

Mas quando Ele diz que voltaria, era sobre superior... não era sobre separação, Yeshua jamais alcançou a ideia materialista de enviar uns pro inferno e outros pro céu.

Ele vem com a sua consciência novamente, reeditada, aperfeiçoada e já aprendida por todos nós. Ele está vindo mais uma vez e sua segunda vinda é em nosso inconsciente.

A era de aquário de aproxima e a consciência viva do amor que revolucionou está chegando.

Yeshua nunca saiu de perto de nenhum de nós. Ele passeia por todos os reinos existentes, ele ganhou esse direito.

O que mais ele poderia fazer, depois de alcançar a máxima conexão com a última instância da vida, a não ser desfrutar da beleza do universo que anuncia a grandeza do Criador?

O Criador é felicidade. A criação é seu êxtase. Esse é o verdadeiro gozo criacional. É nobre, não é pornográfico, não é sujo, é santo.

Enquanto alguns aguardam um sofrimento eminente que Jesus trará, nós desfrutamos de sua essência que está vindo novamente fortemente sobre nós, mas agora com a porção dobrada porque o planeta está preparado.

Ele impactará multidões dessa vez, e não apenas 12. Todos seremos seus discípulos movidos pelo fogo do Espírito (ao abrimos nossa kundalini). Todos nós viveremos como dignos nesse planeta.

Ele está vindo para permitir uma nova Era porque nos ama. Porque sabe que a evolução se dá através da felicidade e do amor. E ele ama esse planeta, ele se envolveu com a humanidade da terra e desejou que fossemos Reis e Rainhas, livres e não mais escravos.

Ele está aqui agora, do meu lado. E ele está aí do seu lado. Ele está consciência, já que não suportamos sua glória fisicamente (a matéria densa e cinza desse planeta não suporta sua luz).

Aceite a felicidade no agora. Yeshua é Mestre, Ele é integrativo e jamais deseja separar.

Ele ama a humanidade em geral, porque ama os humanos e não as religiões. Ele foi muito além do que conseguimos alcançar.

Na história do tempo, que é relativo, Yeshua simplesmente É.

Seu poder se fortalece quando nós abrimos a ele e nos desprendem do sistema.

A Bíblia é cheia de enigmas, apesar de muitos terem sido retirados das traduções originais.

A volta de Yeshua é a volta do verdadeiro sentido da vida que o planeta passará, para que o próprio planeta Terra consiga cumprir o seu caminho evolutivo.

No fim, tudo é mente. No final, lembre-se que a sua realidade não passa de uma projeção dentro de você.

... ao que vencer, receberá uma coroa sobre sua cabeça (abertura do chacra frontal que nos leva ao nirvana) (vencer a matéria).

... e nos constituiu reis e sacerdotes para servir a Deus, seu Pai. (O amor serve, é a última instância da evolução).

IX. Extirpar de nossa vida os conceitos de pecado, erro e culpa

Texto de Hugo Lapa, 01/11/2021.

Amigos, por favor... vamos extirpar de nossa vida os conceitos de pecado, erro e culpa. Vamos retirar de nossa mente essas ideias que nos fazem tão mal. Mas isso só vale para quem quiser ser feliz e viver em paz. Quem quiser continuar vivendo em conflitos com tudo e consigo mesmo, continue mantendo em sua vida as ideias de pecado, erro e culpa.

Pecado é uma ideia antiga que tinha como objetivo controlar as pessoas e mantê-las submissas a certa casta sacerdotal que definia o que as pessoas podiam fazer e o que não podiam fazer. As pessoas não conseguiam agir corretamente e “pecavam”, sentindo-se inúteis, sujas, enfraquecidas e culpadas... assim, elas se sentiam inferiorizadas diante do sacerdote, a quem confessavam seus pecados. O resultado era uma submissão completa das pessoas aos sacerdotes, que as controlavam e manipulavam pela culpa e por outros meios.

Por isso, qualquer ideia de pecado, de heresia, de sacrilégio, de blasfêmia, profanação, perversão, transgressão, violação de códigos sagrados, etc., não é saudável e somente nos afasta ainda mais de Deus e de nós mesmos. A pessoa culpada é a pessoa que se afasta de si mesmo, pois se martiriza, se agride, se flagela pela culpa... ao passo que a pessoa que encara toda a sua vida apenas como experiência tem a chance de se olhar, de compreender, de meditar em suas ações, de refletir e de se libertar dos impulsos inferiores que os movem sempre ao sofrimento. Na culpa há apenas a agressão contra si mesmo... na autocompreensão há amor por si mesmo, entendimento, paz e um encontro amoroso consigo mesmo. Na realidade, é o espírito, a alma, a inteligência do nosso ser que nos leva a certas experiências, pois somente vivendo aquilo que muitos chamam de “pecado” é que o espírito pode aprender. No universo não existe pecado... existem experiências que geram aprendizado, desenvolvimento e elevação.

Bibliografia

ANÔNIMO. **Livro tradicional da cruz de Caravaca**. 10ª ed. revista e atualizada. Rio de Janeiro: Pallas, 2010.

BARGEMAN, Lisa Ann. **A Origem Egípcia do Cristianismo**. São Paulo: Pensamento, 2012.

BESANT, Annie. **As Revelações Secretas da Religião Cristã**. São Paulo: Pensamento, 2010.

_____. **O cristianismo esotérico**. São Paulo: Pensamento, 1995.

BIASI, Jean-Louis de. **Cabala teúrgica, a tradição das escolas iniciáticas da antiguidade**. São Paulo: Madras, 2009.

BÍBLIA, Apócrifos. **Apócrifos: os proscritos da Bíblia**. São Paulo: Mercury, 1992.

BIGLINO, Mauro. **A Bíblia não é um livro sagrado**. Vol. 1. Livros Horizonte, 2017.

BROWN, Sarah Leigh. **Gênesis: uma interpretação esotérica**. São Paulo: Pensamento, 1995.

BULTMANN, Rudolf. **Jesus Cristo e Mitologia**. São Paulo: Novo Século, 2003.

CLAIR, Adelina St. **The Path of a Christian Witch**. Woodbury MN: Llewellyn Publications, 2010.

CLYMER, Dr. R. Swinburne. **A iniciação de Jesus**. 5ª ed. São Paulo: Pensamento, 1944.

COTTERELL, Maurice. **Jesus, rei Arthur e a jornada do Graal**. São Paulo: Madras, 2011.

DOVE, Jade. HUTCHINSON, H. Fuller. **Christian witch's notebook**. PublishAmerica, 2011.

FOX, Robin Lane. **Pagans and Christians: In the Mediterranean World from the Second Century AD to the Conversion of Constantine**. London: Viking, 1986; Penguin Books Ltd new edition, 2006.

FREKE, Timothy. GANDY, Peter. **Os mistérios de Jesus: o paganismo oculto em Cristo**. Mem Martins: Europa-América, 2002.

GARDINER, Philip. **Gnose, a verdade sobre o segredo do templo de Salomão**. São Paulo: Pensamento, 2006.

HALL, Rev. Dr. Claudia. **Jesus and the Goddess**. CreateSpace Independent Publishing Platform, 2016.

HARPUR, Tom. **O Cristo dos pagãos, a sabedoria antiga e o significado espiritual da Bíblia e da história de Jesus**. São Paulo: Pensamento, 2008.

HIGGINBOTHAM, Joyce & River. **ChristoPaganism: An Inclusive Path**. Woodbury MN: Llewellyn Publications, 2009.

LANSDOWNE, Zachary F. **O Apocalipse de São João: o caminho para a iniciação da alma**. São Paulo: Madras, 2010.

LETERRE, A. **A vida oculta e mística de Jesus: as chaves secretas do Cristo**. São Paulo: Madras, 2005.

LÉVI, Éliphas. **Dogma e Ritual da Alta Magia**. 21ª ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Pensamento, 2017.

_____. **A chave dos grandes mistérios, segundo Enoque, Abraão, Hermes Trismegisto e Salomão**. 12ª ed. São Paulo: Pensamento: 2018.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Totemismo Hoje**. Petrópolis: Vozes, 1975.

LEWIS, H. SPENCER (Coord.). **A vida mística de Jesus**. Amorc, 2001.

LOVE, Valerie. **Spellcrafting for the christian witch, a compendium of christian witchcraft**. Butterfly Rising Publishing, 2020.

MACHADO, Roméro da Costa. **A Sociedade Secreta de Jesus**. São Paulo: IBRASA, 2004.

MADSEN, William. **Christo-Paganism: A Study of Mexican Religious Syncretism**. New Orleans: Tulane University, 1957.

MANTOVANNI, André. **Salmos: invocações sagradas**. São Paulo: Editora Isis, 2017.

MCCOLMAN, Carl. **Embracing Jesus and the Goddess: A Radical Call for Spiritual Sanity**. Gloucester, MA: Fair Winds Press, 2001.

NEEDLEMAN, Jacob. **Cristianismo perdido, uma viagem de redescoberta**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

O'HARA, Gwydion. **Caminhos pagãos, uma forma de encontrar sua espiritualidade na natureza**. São Paulo: Madras, 2004.

PEARCE, Stewart. **Os anjos da Atlântida: doze forças poderosíssimas para transformar sua vida para sempre.** São Paulo: Madras, 2019.

PITTMAN, Nancy Chandler. **Christian Wicca: The Trinitarian Tradition.** 1st Books Library, 2003.

RIJCKENBORGH, J. van. **O mistério iniciático cristão: Dei gloria intacta.** 3ª ed. – Jarinu. São Paulo: Rosacruz, 2003.

ROCHA JUNIOR, Ruy. **Cultos de mistério: Dionísio e as origens ocultas do cristianismo.** Fonte Viva, 2019.

STEINER, Rudolf. **O cristianismo como fato místico e os mistérios da antiguidade.** 3ª ed. Antroposófica, 2018.

TOWNSEND, Reverend Mark. **Jesus through pagan eyes, bridging neopagan perspectives with a progressive vision of Christ.** Llewellyn Publications, 2012.

VIOLA, Frank. BARNA, George. **Cristianismo Pagão?** Abba Press, 2018.

WATTERSON, Meggan. **Maria Madalena revelada: a primeira apóstola, seu evangelho feminista e o cristianismo que ainda não tentamos.** São Paulo: Madras, 2019.

WEBSTER, Richard. **A enciclopédia dos anjos.** 1ª ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2018.

WEOR, Samael Aun. **Magia crística asteca.** Gnosis Brasil, 2002.

YAMAMORI, Tetsunao. **Christopaganism or Indigenous Christianity.** William Carey Library Publishers, 1975.